

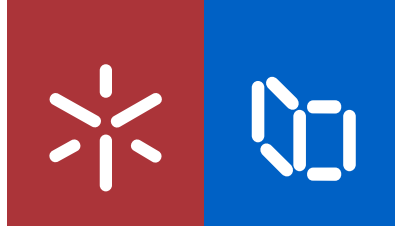
Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Yu Yanping

**Ensino de Chinês a Alunos de 2º e 3º Ciclo
no Instituto Confúcio da Universidade do
Minho: Algumas Reflexões Teórico-práticas**

junho de 2023



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Yu Yanping

**Ensino de Chinês a Alunos de 2º e 3º Ciclo
no Instituto Confúcio da Universidade do
Minho: Algumas Reflexões Teórico-práticas**

Relatório de Estágio

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor João Marcelo Mesquita Martins

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste relatório foi um grande desafio, que me pediu muita insistência, esforço e dedicação. Gostaria de agradecer às pessoas que me ajudaram na realização deste relatório, pois, sem o seu auxílio e apoio, não teria conseguido concluí-lo.

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador do relatório, Professor João Marcelo Martins, por todo o seu apoio e palavras de incentivo que dispôs na realização deste trabalho, o que me deu grande confiança para enfrentar este desafio. Também pela sua disponibilidade constante.

Ao Instituto Confúcio da Universidade do Minho (ICUM), instituição de acolhimento do meu estágio, bem como à minha orientadora do estágio, Emília Dias, que esteve sempre disponível para me ajudar, aconselhar e incentivar ao longo do estágio. Também queria agradecer a todos os meus colegas do ICUM, por toda a patilha e sugestões nos materiais e métodos de ensino de chinês a adolescentes portugueses e por toda a sua simpatia.

Um profundo agradecimento à minha melhor amiga portuguesa, Maria José Fernandes. Ela é tão humilde, prestável e amigável, tem um coração lindíssimo. Toda a sua ajuda e apoio, seja no meu estudo de português, seja na minha vida pessoal, foram incansáveis.

Por fim, e não menos importante, um grande agradecimento especial aos meus pais e o meu irmão mais velho, que são o que de mais importante e precioso que tenho na minha vida; pelo amor incondicional, motivação constante e todo o apoio que me deram não só este percurso, mas também na toda minha vida. Sem eles, nada disto seria possível.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Ensino de Chinês a Alunos de 2º e 3º Ciclo no Instituto Confúcio da Universidade do Minho: Algumas Reflexões Teórico-práticas

RESUMO

Com o rápido desenvolvimento da economia e da tecnologia, tendo-se tornado na segunda maior economia do mundo, a China tem uma influência global cada vez maior. Tal levou a uma grande procura da aprendizagem de mandarim em vários países. Portugal é um dos desses países. Nos últimos anos, o número de portugueses com interesse em aprender mandarim tem vindo a aumentar. Cada vez mais, as escolas básicas e secundárias cooperam com os Institutos Confúcio para estabelecer parcerias no que diz respeito à lecionação de mandarim.

O presente relatório tem como objetivo relatar a minha experiência profissional, tecendo reflexões sobre o período de estágio que realizei, em colaboração com o Instituto Confúcio da Universidade do Minho, entre fevereiro e julho de 2022, no âmbito do ensino de mandarim. Os meus alunos pertencem ao projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” de ICUM, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Este relatório aborda principalmente o papel do professor em geral, o uso das inteligências múltiplas no ensino de mandarim, a importância de aplicar jogos pedagógicos no ensino básico e as dificuldades encontradas durante o estágio, ao nível do ensino e ao nível de aprendizagem de mandarim dos alunos e respetivas resoluções.

Palavras-chave: a Teoria das Inteligências Múltiplas, Ensino de mandarim, Jogos pedagógicos.

Teaching Chinese to Students in the 2nd and 3rd Cycles at the Confucius Institute of the University of Minho: Some Theoretical-Practical Reflections

ABSTRACT

With the rapid development of the economy and technology, China has become the second-largest economy in the world, increasing its influence globally. As a result, there has been a surge in Mandarin language learning in many countries, including Portugal. In recent years, more and more Portuguese people have been seeking to learn Mandarin, and primary and secondary schools have been partnering with Confucius Institutes to establish Mandarin courses.

This report aims to summarize my professional experience, observations, and reflections during my internship teaching Mandarin in collaboration with the Confucius Institute of the University of Minho, which took place between February and July 2022. My students were between the ages of 10 and 12 and were part of the ICUM's "Teaching Chinese at School" project. The report covers the general role of the teacher, the use of multiple intelligences in teaching Mandarin, the importance of incorporating pedagogical games in basic education, and the challenges I encountered during the internship in teaching Mandarin and how I resolved them.

Keywords: Pedagogical games, Teaching Mandarin, the Theory of Multiple Intelligences.

米尼奥大学孔子学院中学生汉语教学：一些理论与实践的思考

摘要

随着中国经济和科技的飞速发展，作为全球第二大经济体，其对世界的影响力越来越大，许多国家都出现了学习汉语的热潮。葡萄牙也不例外，近年来学习汉语的葡萄牙人人数呈上升趋势，越来越多的中小学校开始与孔子学院合作开设汉语课程。

本实习报告旨在整理本人在 2022 年 2 月至 7 月作为葡萄牙米尼奥大学孔子学院实习教师期间的工作经历及心得体会。我的教学对象是孔子学院“汉语课堂”项目 10 至 12 岁的葡萄牙中学生。本实习报告主要探讨了教师的角色，多元智慧理论在对外汉语教学中的应用，课堂游戏在基础教育阶段的重要性，本人汉语教学及学生汉语习得过程中遇到的困难和相关的解决方法。

关键词：汉语教学，多元智慧理论，课堂游戏

ÍNDICE

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros	ii
Agradecimentos	iii
Declaração de Integridade	iv
Resumo	v
Abstract	vi
摘要	vii
Índice	viii
Índice de Tabelas	x
Índice de Figuras	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	
INSTITUTO CONFÚCIO	3
1.1 Apresentação do Instituto Confúcio	4
1.2 Apresentação do Instituto Confúcio da Universidade do Minho	5
1.2.1 A Missão do ICUM	6
1.2.2 Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”	7
1.2.3 Confucius Classroom	10
1.2.4 Cursos livres	11
1.2.5 Ensino em Par Pedagógico	14
1.2.6 Exames Oficiais de Língua Chinesa	15
1.2.7 Bolsas de estudo	16
CAPÍTULO II	
ENQUADRAMENTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE CHINÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (CLE) ..	18
2.1 O papel do professor	19
2.2 A figura do professor nativo de mandarim no Instituto Confúcio	21
2.3 Definição de Inteligência	21

2.4	O aumento da inteligência	22
2.5	O envelhecimento da inteligência	23
2.6	Inteligência múltiplas de Howard Gardner	24
2.6.1	Tipo de Inteligências Múltiplas	25
2.7	O uso das inteligências múltiplas no ensino de Chinês Língua Estrangeira	28
2.7.1	Inteligências Verbo-linguística e Lógico-matemática e Aquisição da Gramática de CLE28	
2.7.2	Inteligência Musical e Aquisição da fonética de CLE	29
2.7.3	Inteligência Espacial e Aquisição da escrita de CLE	31
2.7.4	Inteligência Corporal-cinestésica e Aquisição da escrita de CLE	33
2.7.5	Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal	34
CAPÍTULO III		
ATIVIDADES DESEMPENHADAS DURANTE O ESTÁGIO		
		36
3.1	Descrição dos trabalhos realizados	37
3.1.1	Assistência às diversas aulas no IC	37
3.1.2	Atividades Culturais realizadas no ICUM	40
3.1.3	Atividade “Festival do Barco do Dragão”	44
3.2	Análise dos manuais didáticos	46
3.2.1	Lições de Chinês	47
3.2.2	Manual novo que será utilizado no ensino de chinês, pelo ICUM, no futuro	53
3.3	Os Jogos desenvolvidos nas aulas	56
3.3.1	Jogo: Procurar Ossos e Peixes	58
3.3.2	Jogo: “Quadrados Misteriosos”	59
3.3.3	Jogo: “Doçura ou Travessura”	60
3.3.4	Jogo: “Jeopardy”	61
3.3.5	Jogo: “Bater nos Ratos com o Martelo Pneumático”	61
3.3.6	Jogo: “Pokémon Go!”	62

3.4 Dificuldades encontradas no processo de estágio e respectivas soluções	62
3.4.1 Dificuldades no ensino de mandarim	62
3.4.2 Dificuldades da aprendizagem de mandarim pelos alunos	64
CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	69
ANEXO 1 – FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO	71

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Escolas aderentes ao Projeto "Ensino de Chinês nas Escolas"	8
Tabela 2 - Evolução do Projeto "Ensino de Chinês nas Escolas" (2006-2022)	9
Tabela 3 - Evolução do nº de Inscritos no Curso de “Chinês Turístico e Comercial” (2016-2022)	12
Tabela 4 - Evolução do nº de Inscritos no Curso de “Língua e Cultura Chinesas” em Braga (2019-2022)	13
Tabela 5 - Descrição das oito Inteligências da Teoria de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (adaptado de Silver, Strong e Perini, 2010, pp.11-12)	25
Tabela 6 - Aulas assistidas no primeiro mês do estágio	37
Tabela 7 - Atividades culturais realizadas ao longo do estágio	40

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Exercício de organização de palavras – Inteligência Verbo-Linguística	28
Figura 2 - Exemplo de exercício de prática de fonética: trava-línguas “Quatro é quatro, Dez é dez 四是四, 十是十 <i>si shi si , shí shi shí</i> ”	30
Figura 3 - Canção de Aniversário em mandarim	31
Figura 4 - Distribuição espacial e sequência de escrita de sinogramas	32
Figura 5 - Associação de imagens a caracteres.	32
Figura 6 - Traços de caracteres chineses	33
Figura 7 - Exercício para copiar os caracteres	34
Figura 8 - Ensino de caligrafia chinesa, Escola Básica 2,3 Francisco Sanches	43
Figura 9 - Ensino do nó chinês, Escola Básica 2,3 André Soares	43
Figura 10 - Ensino de recorte de papel, Escola Básica de Gualtar	44
Figura 11 - Os alunos da Escola Básica 2,3 Francisco Sanches experimentaram <i>zongzi</i>	45
Figura 12 - Espetáculo de <i>guzheng</i> , Escola Básica 2,3 Francisco Sanches	46
Figura 13 - Capa do Manual didático <i>Lições de Chinês</i>	47
Figura 14 - Palavras novas	48
Figura 15 - Frases novas	49
Figura 16 - Diálogos novos	49
Figura 17 - Associação do caráter “人” (<i>rén</i> , “homem”), pessoa com a imagem de um homem que fica de pé.....	50
Figura 18 - Capa do Caderno de Exercícios	50
Figura 19 - Exercício de ligação	51
Figura 20 - Exercício de completar	51
Figura 21 - Exercício de cópia dos caracteres	52
Figura 22 - Vocabulário novo	53
Figura 23 - Gramática nova	54
Figura 24 - Texto novo	54

Figura 25 - Sabes que	55
Figura 26 - Vamos aplicar	55
Figura 27 - “Sou capaz de”	56
Figura 28 - O jogo “Procurar Ossos e Peixes”	58
Figura 29 - “Quadrados Misteriosos”	59
Figura 30 - Doçura ou Travessura	60
Figura 31 - “Jeopardy”	61
Figura 32 - Jogo “Bater nos Ratos com o Martelo Pneumático”	61
Figura 33 - Jogo “Pokémon Go!”	62

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ensino de mandarim tem surgido no contexto da crescente importância económica da China e o seu gigantesco mercado de importações. Por conseguinte, muitas empresas ou organizações estrangeiras tem procurado estabelecer protocolos de cooperação com a China em múltiplas áreas, como a da tecnologia, ciência, educação, medicina, turismo, desporto, construção civil, negócios, entre outras. Além disso, há que ter em conta que o mandarim é a língua mais falada do mundo, com mais de mil milhões de falantes. A globalização atual indica que o uso da língua inglesa como única língua franca já não é suficiente. Dominar mandarim pode abrir portas para mais oportunidades de negócio e, conseqüentemente, o estabelecimento de carreiras internacionais.

A rica e fascinante cultura chinesa é também um dos fatores que mais atrai as pessoas no que toca à aprendizagem desta língua. Para os falantes ocidentais, o mandarim é uma língua desafiadora por causa da sua diferença gramatical e complexidade do sistema de escrita e fonético. No entanto, aprender uma língua tão distinta também pode ser muito gratificante, tanto em termos de aquisição de habilidades, quanto em termos de realização pessoal.

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer o projeto de estágio no âmbito do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial. O estágio foi realizado no Instituto Confúcio da Universidade do Minho, situado no campus de Gualtar, Braga, Portugal, na área do ensino de mandarim a alunos entre os 10 e os 12 anos de idade.

O relatório encontra-se estruturado em três capítulos. No primeiro, é feita uma introdução ao Instituto Confúcio em geral e Instituto Confúcio da Universidade do Minho (ICUM) em particular, incluindo a sua missão, os cursos de mandarim, o ensino em par pedagógico, os exames oficiais de língua chinesa e as bolsas de estudo.

No segundo capítulo, apresentar-se-á um conjunto enquadramentos teóricos do Ensino de Chinês Língua Estrangeira (CLE), algo que estará dividido em três partes. A primeira analisa o papel do professor, refletindo sobre alguns dos valores mais importantes que o devem caracterizar para um

melhor desempenho da sua profissão. A segunda apresenta a definição, o aumento e o envelhecimento da inteligência de acordo com Celso Antunes, e a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM) de Howard Gardner. Na última, é apresentado o uso das inteligências múltiplas no ensino de Chinês Língua Estrangeira (CLE).

No terceiro capítulo, procede-se ao elencar das atividades desempenhadas durante o estágio: a presença nas diversas aulas na instituição de acolhimento, as atividades realizadas no ICUM, a análise dos manuais didáticos, os jogos desenvolvidos nas aulas e as dificuldades encontradas no processo de estágio e respectivas soluções.

O relatório apresenta, assim, dois grandes objetivos: por um lado, aplicar as teorias que haviam sido trabalhadas durante o mestrado. Por outro lado, descrever um registo detalhado dos trabalhos que foram desenvolvidos durante este estágio profissional. Neste sentido, crê-se que o relatório refletirá um conjunto de avaliações pessoais e profissionais que, espera-se, terão servido como tábua de crescimento na área trabalhada.

Capítulo I

Instituto Confúcio

1.1 Apresentação do Instituto Confúcio

O Instituto Confúcio (孔子学院, *kǒngzǐ xuéyuàn*) é uma instituição educacional sem fins lucrativos, estabelecida pela cooperação sino-estrangeira. Em geral, os Institutos Confúcio são instalados em contexto universitário local, em parcerias com uma ou duas universidades chinesas. A gestão é conjunta, quer em termos de recursos materiais, quer em recursos financeiros. O Instituto Confúcio (IC) impulsiona o ensino de chinês padronizado a todos os interessados, promove a língua e a cultura chinesas na sociedade em geral, facilita o intercâmbio cultural entre a China e outros países, melhora a compreensão da língua e cultura chinesas entre pessoas de todo o mundo, desenvolve relações amistosas com países terceiros e promove o multiculturalismo, tentando construir um mundo mais harmonioso.

Até agosto de 2020, foram criados 541 Institutos Confúcio e 1.170 Salas de Aula Confúcio em 162 regiões em todo o mundo. Em 2004, o primeiro Instituto Confúcio do mundo foi oficialmente instalado em Seul, na Coreia do Sul, sendo que, em 2005, foi estabelecido o primeiro IC na Europa, nomeadamente na cidade sueca de Estocolmo. A sede do Instituto Confúcio localiza-se na capital da China, Pequim, tendo sido inaugurado a 9 de abril de 2007. Em 2014, o dia 27 de setembro foi estabelecido como o "Dia do Instituto Confúcio" (孔子学院日, *kǒngzǐ xuéyuàn rì*) para assinalar o décimo aniversário da sua criação.

Entre os serviços prestados por esta instituição, é possível destacar:

- (1) A formação de professores nativos para os Institutos Confúcio;
- (2) O desenvolvimento de recursos para o ensino de chinês;
- (3) A realização de atividades de intercâmbio cultural;
- (4) A organização de exames de proficiência de chinês: HSK (汉语水平考试, *hànyǔ Shuǐpíng Kǎoshì*), HSKK (汉语水平口语考试, *hànyǔ Shuǐpíng Kǒuyǔ Kǎoshì*) e YCT (中小学生汉语考试, *zhōng xiǎoxuéshēng hànyǔ Kǎoshì*), BCT (商务汉语考试, *shāngwù hànyǔ kǎoshì*), certificações

internacionais da língua chinesa;¹

Explicarei melhor os exames referidos em cima mais à frente.

1.2 Apresentação do Instituto Confúcio da Universidade do Minho

Em Portugal, neste momento, existem, no total, cinco Institutos Confúcio, a saber em Lisboa, Coimbra, Aveiro, Porto e Braga.

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho (ICUM), local onde realizei o meu estágio de mestrado desde 15 de fevereiro até 15 de julho de 2022, foi o primeiro Instituto Confúcio criado no espaço lusófono. Estabelecido a 16 de outubro de 2006, resultado de um acordo celebrado entre a Universidade do Minho e o Hanban, Gabinete para a Difusão da Língua e Cultura Chinesas (中国国家汉语国际推广领导小组办公室, *zhōngguó guójiā hànyǔ guóji tuīguǎng lǐngdǎo xiǎozǔ bàngōngshì*). Em 2020, o Hanban foi denominado de Centro de Intercâmbio e Cooperação Sino-Estrangeiras de Línguas (中外语言交流合作中心, *zhōngwài yǔyán jiāoliú hézuò zhōngxīn*), um organismo vinculado ao Ministério da Educação da República Popular da China.

Os objetivos do ICUM incluem a difusão da língua e cultura chinesas, a promoção do intercâmbio cultural e científico entre Portugal e a China e o apoio ao desenvolvimento dos estudos chineses na Universidade do Minho, designadamente à oferta formativa do Departamento de Estudos Asiáticos (DEA) da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH).

O ICUM tem como seu mais relevante projeto o “Ensino de Chinês nas Escolas”, que incide em várias escolas, privadas e públicas, do ensino básico ao ensino secundário, num território que se estende aos municípios de Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Lousada e Porto. Ainda no seguimento deste projeto e, assegurando a sua dimensão, em novembro de 2019, o ICUM inaugurou a Confucius Classroom no CLIP – Oporto International School, em função de uma melhoria da qualidade do ensino de chinês no referido colégio, tal como noutras instituições de ensino do Porto.

Promove nos campi da Universidade do Minho vários cursos livres específicos de língua e cultura

¹ Obtido de <http://ci.cn/#/Home>, consultado a 18/04/2022

chinesas e aulas de Wushu Kungfu, com a colaboração da Jing-She - Escola de Wushu Kung-Fu, de Vila Nova de Famalicão.

Também é importante referir a organização anual do “Campo de Férias na China”, que decorre na universidade parceira do ICUM, a Universidade de Nankai, em Tianjin. Através deste curso, os alunos têm a oportunidade de ir a China para desenvolver as suas competências linguísticas e, por outro lado, conhecer melhor a realidade cultural chinesa.

Enfim, no plano do ensino, convém também assinalar que o ICUM não só foi pioneiro como continua a assegurar, de forma regular, em articulação com as autoridades chinesas, os exames oficiais de proficiência da língua chinesa (HSK, HSKK, YCT e BCT) tarefa cuja importância é notória e que ultrapassou já as fronteiras nacionais, tendo passado a incluir candidatos oriundos da Galiza.

Por outro lado, o ICUM tem vindo a promover um conjunto de ações, nas quais se incluem conferências, workshops e exposições, em colaboração com várias entidades, não só de Braga, mas também de outras localidades do norte do país, dirigidas ao público em geral.

1.2.1 A Missão do ICUM

Em setembro de 2005, o Vice-Ministro da Educação, 章新胜, *zhāng xīn shèng* e o Vice-Director do *Hanban* (Gabinete Nacional de Divulgação do Chinês no Mundo), 赵国成, *zhào guóchéng* visitaram a Universidade do Minho a fim de avaliar o nível do ensino de chinês nesta instituição e decidiram, depois desta visita, instalar o Instituto Confúcio nesta universidade.

A 10 de dezembro do mesmo ano, durante a visita oficial do primeiro-ministro chinês, 温家宝, *Wēn Jiābǎo* foi assinada a Declaração de Intenções para a instalação do Instituto Confúcio, no Palácio de Queluz. A placa de identificação do Instituto Confúcio foi entregue oficialmente ao então Reitor da Universidade do Minho, António Guimarães Rodrigues.

No dia 5 de julho de 2006, durante a Conferência Mundial dos Institutos Confúcio em Pequim, foi assinado o Protocolo de Execução do Instituto Confúcio entre a Universidade do Minho e o Hanban. O ICUM, em cooperação com a Universidade de Nankai, em Tianjin, tem, assim, como

principais missões:

- utilizar novas tecnologias de informação e comunicação ao serviço do ensino e da aprendizagem da Língua Chinesa;
- disponibilizar professores estagiários e material didático no sentido de desenvolver e promover o ensino do chinês ao nível de ensino secundário;
- formar professores de chinês, para todos os níveis de ensino;
- realizar os Exames Oficiais de Língua Chinesa HSK, HSKK, YCT e BCT;
- organizar cursos especializados em áreas como o comércio e o turismo para a comunidade em geral, com direito a certificado de participação;
- organizar atividades culturais e competições relacionadas com a língua e cultura chinesas;
- organizar o Campus de Verão, na China, em cooperação com a universidade chinesa parceira;
- organizar comitivas internacionais, na China e em Portugal;
- disponibilizar serviços de apoio para alunos interessados em estudar na China;
- disponibilizar informação sobre bolsas de estudo do Instituto Confúcio a alunos interessados em estudar na China, apoiando-os nas mesmas candidaturas;
- disponibilizar recursos bibliográficos a nível didático, académico e profissional;
- organizar conferências, cursos breves, exposições e workshops, contando com a presença de especialistas em cultura chinesa.

1.2.2 Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”

O Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” constitui e dá expressão a uma das mais relevantes atividades do ICUM, a divulgação da língua chinesa, explicitamente consignada nos seus estatutos.

Desde outubro de 2006 que o Instituto Confúcio começou oficialmente a lecionar cursos de chinês em três escolas da região do Norte. O programa inclui a oferta de livros didáticos, materiais

audiovisuais e a organização de uma Semana Cultural Chinesa. De referir ainda que, desde o ano letivo 2013/2014, este projeto continuou não apenas a dedicar-se ao ensino de chinês, mas também à supervisão de aulas e colaboração com escolas, prestando serviços ao nível da formação de professores, disponibilização de material didático, entre outros apoios, serviço que continua até ao presente.

O projeto conta com a colaboração de docentes e estagiários enviados pelo Hanban, pela universidade parceira deste Instituto, a Universidade de Nankai, e dos alunos do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial (MEIPC) da ELACH. Conta ainda com a produção própria de material didático adaptado aos alunos das escolas participantes neste projeto, quer em papel, quer em suporte digital.

Tabela 1 - Escolas aderentes ao Projeto "Ensino de Chinês nas Escolas"

Braga	Porto	Vila Nova de Famalicão	Guimarães	Lousada
Colégio D. Diogo de Sousa	CLIP – Oporto International School	Colégio Mundos de Vida, em Lousado	Colégio do Ave	Agrupamento de Escolas do Município de Lousada
Colégio João Paulo II	École Française do Porto	–	–	–
Colégio Luso-Internacional de Braga	Oporto British School	–	–	–
Colégio Teresiano	Colégio Casa Mãe	–	–	–
Escola Básica 2/3 André Soares	–	–	–	–
Escola Básica 2/3 Dr. Francisco Sanches	–	–	–	–
Escola Básica 2/3	–	–	–	–

Frei Caetano Brandão				
Escola Básica 2/3 de Lamações	-	-	-	-
Escola Básica 2/3 de Nogueira	-	-	-	-
Escola Básica de Palmeira	-	-	-	-
Escola Básica de Gualtar	-	-	-	-

Conforme os dados da tabela 1, este projeto abrange várias escolas, privadas e públicas, do ensino básico ao ensino secundário, num território que se estende a vários municípios. Atualmente, o Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” estende-se a cinco municípios do norte do país. São 18 escolas assim distribuídas: Braga 11, Porto 4, Vila Nova de Famalicão, Guimarães e Lousada 1 em cada município, abrangendo um universo de mais de 500 alunos.

Tabela 2 - Evolução do Projeto "Ensino de Chinês nas Escolas" (2006-2022)

Ano letivo 学年 <i>xué nián</i>	Nº de Escolas 学校数目 <i>xuéxiào shù mù</i>	Nº de Turmas 班数 <i>bānshù</i>	Nº de alunos 学生人数 <i>xuéshēng rénshù</i>
2006/07	2	4	70
2007/08	2	3	50
2008/09	3	7	49
2009/10	3	5	43
2010/11	5	17	143
2011/12	7	19	150
2012/13	10	26	259
2013/14	9	28	274
2014/15	9	35	308

2015/16	9	38	320
2016/17	14	28	487
2017/18	14	39	435
2018/19	16	41	452
2019/20	17	45	454
2020/21	17	45	451
2021/22	18	53	562

De acordo com os dados da tabela 2, ao longo destes anos tem-se verificado:

- Aumento de alunos interessados em estudar língua e cultura chinesas;
- Aumento de escolas que procuram o ensino da língua e cultura chinesas.

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho planificou o estudo de língua chinesa nas escolas em dois níveis, Iniciação e Continuação. Tem-se verificado, por parte dos discentes, uma vontade de continuar o estudo da língua. O Instituto Confúcio da Universidade do Minho tem já organizado turmas de níveis ainda mais avançados, cenário que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

1.2.3 Confucius Classroom

A 22 de novembro de 2019, o ICUM inaugurou a “Confucius Classroom” no CLIP – Oporto International School. A cerimónia contou com a presença do embaixador da China, 蔡润, *Cài rùn*, da Pró-reitora da UMinho, Carla Martins, em representação do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e de diretores de vários Institutos Confúcio do país, entre outros. A sessão incluiu a visita aos espaços e alguns momentos culturais.

A nova sala visa desenvolver a oferta do ensino de mandarim e a divulgação da cultura chinesa, quer na comunidade do CLIP, quer noutras escolas da cidade do Porto. Este polo é apoiado pelo Instituto Confúcio central a nível financeiro e com uma vasta oferta de materiais didáticos.

O ICUM e o CLIP, que tem 1150 alunos de 50 países, estabeleceram, em 2008, um protocolo de cooperação para melhorar a qualidade de ensino de mandarim naquele colégio. Desde aí, diversos alunos do CLIP participaram em campos de férias na China e em concursos internacionais

de língua chinesa. Há também projetos de ensino regular daquele idioma, preparações para exames oficiais de proficiência linguística e ainda múltiplas atividades culturais.

1.2.4 Cursos livres

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho promove Cursos e Oficinas, orientados para a divulgação da língua e cultura chinesas, junto dos alunos da Universidade do Minho e de um público externo à comunidade académica. O total de alunos inscritos nos Cursos Livres ultrapassa os 90.

1.2.4.1 Curso Livre de Chinês Turístico e Comercial

O Chinês Turístico e Comercial trata-se de curso anual com início em meados de outubro e término em meados de junho, apresentando os seguintes níveis: Básico I (iniciação) e II, Intermédio I e II e Avançado I e II. Decorre em todos os sábados.

Com a conclusão do nível Básico I (iniciação), os alunos devem estar dotados de um conhecimento geral da língua chinesa e de como esta difere de outras línguas de escrita alfabética, tanto ao nível da gramática como a nível do sistema fonético monossilábico e tonal. Os alunos também devem dominar um universo de vocabulário e expressões para situações comunicacionais básicas, preparando-se assim para mais tarde abordarem temas e vocabulário no âmbito do turismo e comércio. A prioridade deste nível é habituar os alunos à escrita e leitura ideográfica. Para tal, as aulas serão acompanhadas por ferramentas audiovisuais, também disponíveis para o estudo pessoal dos alunos. Neste nível, a avaliação é principalmente baseada no desempenho de cada aluno na aula mediante exercícios e testes.

Durante o curso os alunos serão preparados para participar no exame oficial de chinês HSK nível I, que pretende aferir os resultados da aprendizagem adquiridos pelos alunos, prova essa que, como inferido, não só é promovida pelas autoridades chinesas como é a única reconhecida internacionalmente.

Os níveis Básico II, Intermédio I e II e Avançado I, II e III têm como objetivo desenvolver a capacidade comunicacional dos alunos, tanto ao nível da compreensão auditiva e expressão oral, como da compreensão de textos, bem como aprofundar o conhecimento e a sensibilidade culturais.

Para tal, na primeira aula, os alunos serão sujeitos a um teste de nível e, segundo o seu desempenho, serão colocados na turma do respetivo nível. Ao longo destes níveis, os alunos irão sendo preparados para os exames HSK. Durante o nível Básico II, os alunos são preparados para participar no exame oficial de chinês HSK nível II; durante os níveis Intermédio I e II, os alunos irão participar no exame HSK nível III; e no fim, nos níveis avançados I e II os alunos são para preparados para participar no exame HSK nível IV e no exame oficial de língua chinesa empresarial BCT nível I.

No final deste curso, são atribuídos certificados de participação.

Tabela 3 - Evolução do nº de Inscritos no Curso de “Chinês Turístico e Comercial” (2016-2022)

Ano letivo 学年 <i>xué nián</i>	Básico I 初级一 <i>chū jí yī</i>	Básico II 初级二 <i>chū jí èr</i>	Intermédio I 中级一 <i>zhōng jí yī</i>	Intermédio II 中级二 <i>zhōng jí èr</i>	Avançado I 高级一 <i>gāo jí yī</i>	Avançado II 高级二 <i>gāo jí èr</i>	Total de Alunos 学生人数 <i>xuéshēng rénshù</i>
2016/17	16	11	14	8	9	–	58
2017/18	14	10	12	4	5	–	45
2018/19	23	8	6	8	–	3	45
2019/20	13	14	–	7	6	–	40
2020/21	20	11	14	–	8	–	53
2021/22	10	13	11				34

Segundo os dados de tabela 3, pode-se verificar que entre 2016 a 2020, o número de alunos inscritos em “Chinês Turístico e Comercial” tem vindo a diminuir. No entanto, no ano letivo 2020/2021, este número aumentou. No ano letivo 2021/2022, o interesse dos alunos por este curso diminuiu novamente.

1.2.4.2 Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas

O Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas decorre todas as segundas e quartas-feiras, incluindo nível Básico I e II e Intermédio I.

No nível Básico I, os alunos devem adquirir um conhecimento geral sobre a língua chinesa, bem como alguns conhecimentos sobre a cultura, costumes, geografia, história da China. São abordados

principalmente temas do quotidiano chinês assim como sobre contextos profissionais. Ao fim do nível Básico I, os alunos serão preparados para participar no exame HSK nível I.

Nos níveis Básico II e Intermédio I, os alunos devem desenvolver a capacidade de comunicação, tanto ao nível de compreensão auditiva, como expressão oral e compreensão dos textos. São também aprofundados conhecimentos sobre cultura chinesa. Ao fim do nível Básico II, os alunos devem ficar aptos a participar no exame HSK nível II. Após concluir o nível intermédio I, os alunos estarão aptos a realizar HSK nível III.

Tabela 4 - Evolução do nº de Inscritos no Curso de “Língua e Cultura Chinesas” em Braga (2019-2022)

Ano letivo 学年 <i>xué nián</i>	Básico I 初级一 <i>chū jí yī</i>	Básico II 初级二 <i>chū jí èr</i>	Intermédio I 中级一 <i>zhōng jí yī</i>	Total de Alunos 学生人数 <i>xuéshēng rénshù</i>
2019/20	14	9	–	23
2020/21	10	–	–	10
2021/22	14	–	4	18

Segundo os dados da tabela 4, ao longo destes três anos tem-se verificado que o número de aluno do curso “Língua e Cultura Chinesas” tem decrescido. No ano letivo 2020/ 2021 este decréscimo deveu-se à pandemia, que assolou o mundo. Em 2021/ 2022, o número de alunos inscritos aumentou.

1.2.4.3 Chinês como Primeira Língua

Trata-se de um curso anual que pretende aprofundar o ensino da língua chinesa a crianças e jovens chineses que tenham nascido ou crescido em Portugal.

Na primeira aula, os alunos serão sujeitos a um teste e, segundo o seu desempenho, serão colocados na turma respetiva. No final de cada curso, são atribuídos certificados de participação. No ano letivo 2021/2022 houve uma turma com 8 alunos.

1.2.4.4 Curso de *Wushu Kungfu*

O *Wushu* (武术, *wǔshù*) Moderno de competição desenvolveu-se a partir do *Wushu* Tradicional

e apresenta-se como modalidade desportiva que combina na perfeição as práticas ancestrais e os princípios modernos do desporto. Sendo um desporto chinês com milhares de anos de história e milhões de praticantes em todo o mundo, o Wushu conta com mais de 150 federações filiadas na IWUF - International Wushu Federation. É candidato a modalidade olímpica e encontra-se em grande crescimento nacional e internacional em todas as suas vertentes.

Por fim, destacam-se ainda outros cursos livres:

- Chinês – Curso Intensivo de Verão na Universidade do Minho, em julho;
- *Summer Camp*, na China;
- Curso de Preparação para Exames Oficiais de Língua (no ano letivo 2021/2022, por exemplo, contou com a participação de 22 alunos);
- Cursos Breves;
- Workshops.

1.2.5 Ensino em Par Pedagógico

O ICUM, para além de apostar na divulgação do seu trabalho de forma a angariar mais alunos e escolas, tem como o objetivo principal um ensino de qualidade. Logo no início da sua atividade, constatou que a melhor forma de evoluir em termos de número de alunos e, sobretudo qualitativamente, seria através do ensino em par pedagógico, ou seja, um professor nativo e um professor local lecionando em conjunto. Este método tem vindo a ser adotado desde o ano de 2009.

Assim, na sala de aula, os alunos interagem com um professor nativo e um professor local, tendo a oportunidade de:

- Trabalharem a sua capacidade de compreensão e produção oral com o professor nativo;
- Serem auxiliados por um professor português, conhecedor da realidade educacional portuguesa e das reais dificuldades de um aluno português, no que diz respeito a explicações gramaticais e manutenção da ordem na sala de aula;
- Usufruírem do constante contacto e partilha de informação entre o professor

português e o chinês que preparam as aulas em conjunto.

Assim sendo, este método permite concomitantemente:

- Obter maior procura no que toca aos níveis mais avançados;
- Desenvolver metodologia de ensino adaptada aos alunos portugueses;
- Uniformizar o método e sistema de ensino;
- Garantir maior estabilidade na metodologia e sistema do ensino;
- Manter comunicação efetiva na sala de aula, apesar de possíveis barreiras linguísticas;
- Possuir maior controlo e gestão do grupo de alunos;
- Facilitar a adaptação dos professores chineses às escolas, à comunidade escolar portuguesa e à cultura portuguesa em geral (nomeadamente comportamento e atitudes do grupo de alunos).

1.2.6 Exames Oficiais de Língua Chinesa

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho pugna pela qualidade do ensino do chinês e, nesse sentido, acolhe a realização dos Exames Oficiais de Língua Chinesa. Estes destinam-se aos estudantes que aprendem o referido idioma como língua estrangeira, permitindo aferir os resultados da aprendizagem adquiridos pelos alunos. São promovidos pelas autoridades chinesas e os respetivos diplomas são reconhecidos em qualquer parte do mundo.

1.2.6.1 HSK (汉语水平考试, *Hànyǔ Shǔipíng Kǎoshì*) - Exame escrito

O exame HSK está disponível para todos os que estão a participar na aprendizagem do mandarim, como língua estrangeira, com autoria e tutela do Governo chinês. O HSK é organizado oficialmente, com critérios uniformizados para todo o mundo e com emissão dos respetivos diplomas reconhecidos mundialmente.

1.2.6.2 HSKK (汉语水平口语考试, *Hànyǔ Shǔipíng Kǒuyǔ Kǎoshì*) – Exame Oral

Os Exames HSKK avaliam os conhecimentos orais dos alunos que aprendem chinês, incluindo o HSKK Básico (初级, *chū jí*), HSKK Intermediário (中级, *zhōng jí*) e HSKK Avançado (高级, *gāo jí*), e o desempenho dos candidatos será gravado e posteriormente avaliado.

1.2.6.3 YCT (中小学生汉语考试, *Zhōngxǎoxuéshēng hànyǔ Kǎoshì*)

O Exame YCT, do inglês “Youth Chinese Test”, destina-se a encorajar os jovens estudantes, que aprendem chinês como língua estrangeira, a otimizar a proficiência do chinês, testando a sua habilidade em usar a dita língua em contexto de rotina diária e atividades escolares.

1.2.6.4 BCT (商务汉语考试, *shāngwù hànyǔ kǎoshì*)

O Exame BCT, em inglês “Business Chinese Test”, destina-se aos estudantes que aprendem o referido idioma como língua estrangeira, testando a sua habilidade em usar a dita língua em contexto empresarial real ou em questões de trabalho diárias.²

1.2.7 Bolsas de estudo

De forma a apoiar o desenvolvimento dos Institutos Confúcio, a facilitar a promoção da língua chinesa, a transmitir a cultura chinesa no mundo, a formar professores de Língua Chinesa qualificados e estudantes desta mesma língua, o Centro de Intercâmbio e Cooperação Sino-Estrangeiras de Línguas (antigo *Hanban*) lançou o programa “Bolsas de Estudo do Instituto Confúcio” de forma a patrocinar alunos, investigadores e professores de outros países a continuarem os estudos em universidades de relevo na China.

A bolsa está disponível para todos os interessados que não sejam nativos chineses, com idades compreendidas entre os 16 e os 35 anos e que disponham de boa saúde. Se os candidatos estiverem neste momento a trabalhar na China como professores de língua chinesa, a sua idade não deve exceder os 45 anos. No caso de estudantes não graduados, a sua idade não deve exceder os

² Obtido em <http://www.chinesetest.cn/gosign.do?id=1&lid=0>, 01/05/2022

25 anos.

Tipo de Bolsas:

1. Bolsa de Estudo para Doutorado em Ensino de Chinês (para estudantes de chinês língua não materna) (MTCSOL);
2. Bolsa de Estudo para Mestrado em Ensino de Chinês (para estudantes de chinês língua não materna) (MTCSOL);
3. Bolsa de Estudo para Licenciatura em Ensino de Chinês (para estudantes de chinês língua não materna) (MTCSOL);
4. Bolsa de estudo durante um ano letivo;
5. Bolsa de estudo durante um semestre;
6. Bolsa de estudo durante 4 semanas.

Até hoje, o ICUM já recomendou com sucesso mais de 100 alunos.

Capítulo II

**Enquadramentos teóricos do
ensino de Chinês Língua
Estrangeira (CLE)**

2.1 O papel do professor

Impõe-se uma reflexão sobre o papel do professor após o estágio no ICUM. Segundo a definição de Mbahi e Adamu (2019), “A teacher, also called a school teacher or educator, is a person who helps others to acquire knowledge, competences or values. A person who wishes to become a teacher must first obtain specified professional qualifications or credentials from a university or college” (p.233). O professor desempenha, assim, um papel muito importante na nossa sociedade, carregando uma grande responsabilidade, não só no que diz respeito à transmissão de conhecimentos às novas gerações, mas também no que é importante à sua formação enquanto seres humanos bons e úteis para a sociedade e, claro, para o futuro do mundo.

Primeiramente, o professor tem de saber como transmitir os seus conhecimentos aos alunos, fazendo uso, sempre que possível, de métodos de ensino adequados e adaptados às características e perfil de cada turma. Por outras palavras, o professor deve analisar constantemente o que tem mais eficácia no processo de ensino, refletir sobre o que é necessário melhorar, explorar novos métodos e alternativas com a finalidade de melhorar o trabalho pedagógico. Tal como Cardoso (2014) explica:

Os alunos não são simplesmente “esponjas” que absorvem toda a sabedoria que lhes é transmitida, é preciso saber motivá-los, mostrar-lhes a importância aquilo que estão a aprender, e acima de tudo, saber adequar o método de ensino a cada um dos alunos, já que estes são indivíduos, cada qual exibindo diferentes competências. (p.3)

No seu estudo “Ensino Fundamental: Papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar”, Oliveira (2005) acredita que é preciso criar uma relação próxima e amigável entre professor e aluno, dado que o carinho e simpatia do professor também interferem no interesse e continuidade da aprendizagem dos alunos. Se os alunos não gostarem do professor, é evidente que não vão aprender e, conseqüentemente, perderão o seu eventual interesse pela aula.

Baker et al. (1997) afirmam, neste âmbito que “teacher caring, warmth, and supportiveness have been found to be associated both with increased academic engagement and with student satisfaction with school” (p.593). Portanto, uma relação positiva e harmoniosa entre professor e aluno é indispensável. Cardoso (2014) também referiu que:

Idealmente, um bom professor conhece os seus alunos tão bem como se dos seus próprios filhos se tratassem, E tal como um pai ou mãe desejaria para o seu filho, o professor pretende também que o aluno se desenvolva como ser humano em todos os aspetos, A promoção do desenvolvimento pessoal do aluno ao nível mental, moral e emocional é considerado o objetivo mais importante entre todos os objetivos da escola moderna. (p.3)

No relatório “A relação Professor/Aluno como Condutora do Sucesso Escolar”, Granja (2015) referiu que “essa relação deve ser o mais próxima possível, uma vez que o ser humano tem necessidade de ser ouvido, respeitado e valorizado. Assim, um ambiente alegre, onde predominem as relações de afeto e respeito, leva os alunos a ter mais vontade de aprender” (p.17).

O professor, além da proximidade com os alunos, também deve mostrar entusiasmo e energia nas aulas, visto que o entusiasmo exibido por si influencia diretamente o interesse e a aprendizagem positiva dos alunos. Neste âmbito, tal-qualmente Santos (2001) referiu que:

O segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem do seu amor à ciência e aos alunos. Esse entusiasmo pode e deve ser canalizado, mediante planeamento e metodologia adequados, sobretudo para o estímulo ao entusiasmo dos alunos pela realização, por iniciativa própria, dos esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige. (p.70)

A motivação do professor também é indispensável, uma vez que a firmeza, a motivação e a confiança do mesmo contribuem para que os alunos enfrentem o desafio e superem dificuldades no processo de aprendizagem. Neste âmbito, tal como Granja (2015) referiu “todos os professores devem acreditar que todos os alunos são capazes de chegar onde se quer que eles cheguem, desde que tenham a motivação e o apoio corretos” (p.15).

O professor deve melhorar constantemente, enriquecendo e atualizando os seus conhecimentos, uma vez que, hoje em dia, o conhecimento está em constante renovação e o mundo, por conseguinte, em constante mudança. Os alunos têm acesso às mais variadas informações e questionam muito mais. É importante que o professor esteja atualizado a nível profissional e adaptado à realidade a nível pessoal, com a finalidade de ser uma boa referência e um bom exemplo para os alunos.

Em conclusão, para se ser um bom professor, é necessário entusiasmo, empatia, paciência,

compromisso, dedicação e responsabilidade. Ser bom professor é assumir o papel de uma árvore que nutre outra no seu crescimento, é metamorfosear-se numa nuvem que fomenta a outra a avançar. É tornar-se numa alma que desperta outra alma.

2.2 A figura do professor nativo de mandarim no Instituto Confúcio

Todos os anos, o Hanban, Centro de Intercâmbio e Cooperação Sino-Estrangeiras de Línguas (中外语言交流合作中心, *zhōngwài yǔyán jiāoliú hézuò zhōngxīn*) distribui os professores nativos de língua chinesa pelos Institutos Confúcio de todo o mundo. Esses professores desempenham o papel de transmissores da língua e cultura chinesa aos estrangeiros. É-lhes exigido conhecimentos profissionais na área do ensino de mandarim e domínio da língua inglesa ou outra língua estrangeira de modo a garantir uma boa qualidade de ensino e facilitar a comunicação com os alunos estrangeiros.

Além de serem transmissores de conhecimento, também desempenham o papel de “embaixadores”. De facto, os professores necessitam conhecer bem a história, a cultura, as artes e os costumes da China. Só se consegue transmitir o valor da cultura chinesa quanto se a conhece bem. Um professor nativo de mandarim no IC tem de estar aberto, ser tolerante e compreensivo. Deve tentar aprender a língua local, criar mais contactos com os nativos, ter sempre curiosidade de conhecer a cultura, a religião, os costumes locais, dado que tudo isto ajuda a compreender e a respeitar a nossa diferença a nível de pensamento, de comportamento e a forma de comunicação.

2.3 Definição de Inteligência

No livro de Celso Antunes (1998), “As Inteligências múltiplas e seus estímulos”, o autor explica claramente a definição de inteligência. “A palavra “inteligência” tem a sua origem na junção de duas palavras latinas: *inter* =entre e *ligere* = escolher. Num sentido mais amplo, significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas, escolhendo o melhor caminho” (p.11). A inteligência serve para escolher a melhor solução para um problema qualquer. A inteligência é, pois, um fluxo cerebral que nos leva a escolher a melhor opção para solucionar uma dificuldade e que se completa com a faculdade de escolher, entre várias opções, qual a melhor ajuda para resolver

problemas ou até mesmo para criar produtos válidos para a cultura que nos envolve.

É evidente que a inteligência não constitui apenas um elemento neurológico isolado, independente do ambiente. Todas as nossas inteligências nada mais são do que segmentos, componentes de uma ecologia cognitiva que nos engloba. O indivíduo, portanto, não seria inteligente sem a sua língua, a sua herança cultural, a sua ideologia, a sua crença, a sua escrita, os seus métodos intelectuais.

A inteligência é muito associada à nossa felicidade, estado de alguém afortunado, de uma pessoa sem problemas. Só a pessoa que não tem problemas ou que pode resolvê-los sempre que surjam é uma pessoa feliz. Percebe-se que, quanto mais inteligente nos tornamos, mais facilmente construímos a nossa felicidade.

O papel da escola, entretanto, renova-se com estudos e descobertas sobre o comportamento cerebral e, nesse contexto, a nova escola é a que assume o papel de “central estimuladora da inteligência”. A criança já não precisa de ir à escola para simplesmente aprender. Ela necessita da escolaridade para “aprender a aprender”, desenvolver as suas habilidades e estimular as suas inteligências. O professor não perde espaço nesse novo conceito de escola. Ao contrário, transforma a sua profissão na mais importante das profissões. A sua missão é estimular a inteligência e ser agente orientador da felicidade.

2.4 O aumento da inteligência

No mesmo livro, “As Inteligências múltiplas e seus estímulos”, Antunes (1998) indica que a nossa inteligência é o produto de uma carga genética dos nossos antecedentes. Alguns detalhes da estrutura da inteligência podem ser alterados com os estímulos adequados, aplicados em momentos cruciais do desenvolvimento do ser humano.

Em verdade, não existe uma “inteligência geral”, que aumenta ou estaciona, mas um elenco múltiplo de aspetos da inteligência, alguns muito mais sensíveis à modificação por meio de estímulos adequados do que outros. É possível afirmar, com evidência científica, que a inteligência humana pode ser aumentada especialmente nos primeiros anos de vida, mesmo que as regras desse aumento sejam estipuladas por restrições genéticas (Antunes, 1998).

Uma pesquisa com ratos, realizada por Mark Rosenzweig nos anos 60 em Berkeley, na

Universidade da Califórnia, revela a importância dos estímulos de um ambiente no aumento da inteligência (Antunes, 1998). Criou-se um conjunto de ratos com alimentos abundantes, mas num ambiente com falta de estímulos. Um outro grupo de ratos foi criado com menos alimentos, mas em gaiolas enriquecidas por labirintos, escadas, rodas e outros “brinquedos”. Após oito dias, todos os ratos foram sacrificados e os seus cérebros foram analisados cientificamente. O resultado demonstrou que os córtices cerebrais dos ratos do ambiente pobre em estímulos pesavam 4% menos do que o dos ratos criados nos ambientes estimulados. Os primeiros eram mais gordos, mas bem menos ativos e bem mais sonolentos do que os segundos. Nesta pesquisa ficou evidente que os ratos em ambiente estimulado eram mais ativos e desenvolvidos para “resolver os problemas”. O aumento do peso do córtice cerebral ocorreu especialmente nas partes do cérebro ligadas à percepção visual, justamente as mais estimuladas pelos brinquedos.

Em suma, segundo a teoria de Celso Antunes, podemos aferir que a inteligência, para aumentar, precisa de ser trabalhada e estimulada todos os dias.

2.5 O envelhecimento da inteligência

Antunes (1998) também mencionou, na sua obra, que o envelhecimento da inteligência é igual ao envelhecimento do corpo humano, vegetal ou animal, que é um processo inevitável da natureza. O mesmo autor também referiu que os homens e as mulheres mostram sensíveis diferenças cerebrais determinadas pela natureza. O homem concentra a sua atividade cerebral no lado esquerdo, relacionado à fala, ao raciocínio lógico, à memória espacial, que estimula deduções, calcula com mais segurança dos riscos e perigos. As mulheres utilizam bem mais os dois lados do cérebro, em especial o hemisfério direito, que está relacionado às emoções, aos rostos conhecidos e à memória afetiva. Estudos de neurologia mostram que algumas vítimas de traumas ou doenças que atinjam o lado direito da massa encefálica passam a ter imensas dificuldades para entender metáforas, anedotas inteligentes e trocadilhos.

Cada inteligência tem sua “janela de oportunidades”, embora essas janelas se abram e se fechem ao mesmo tempo para todas as pessoas. A sua abertura e seu fecho dependem de cada inteligência em especial. O cérebro humano é mais ou menos como um prédio com nove janelas

diferentes. Cada uma delas com um momento certo para entreabrir-se e outro para escancarar-se. Algumas dessas janelas começam abrir no ventre materno, a maioria aquando do nascimento e outras nos primeiros anos de vida. Em geral, estão escancaradas entre os 2 e os 16 anos de idade, mas depois retraem-se um pouco e fecham-se após os 72 anos de idade.

Os circuitos cerebrais responsáveis pelas diferentes inteligências amadurecem em períodos diferentes da vida. Destaca-se a importância do estímulo durante a infância. A densidade das sinapses na criança de 1 a 2 anos é cerca de 50% maior do que num adulto, mas o universitário de 22 anos tem tanta facilidade ou dificuldade de aprender quanto o seu avô de 71 anos. A diferença entre eles está na motivação e nos desafios estimulantes que os rodeiam.

Em conclusão, o envelhecimento não ocorre com todas as inteligências ao mesmo tempo e, principalmente, não ocorre com a mesma intensidade nos dois hemisférios cerebrais. Ocorre muito mais por falta de estímulos – o que seria o mesmo que dizer por falta de “ginástica” – do que por razões de natureza biológica.

2.6 Inteligência múltiplas de Howard Gardner

Em 1983, o conceito das inteligências múltiplas (IM) foi criado pelo psicólogo Howard Gardner, com a publicação de “Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences”. Este estudo pretendeu contrariar os testes do quociente de inteligência (QI) criados por Alfred Binet em 1904, considerando que estes colocavam demasiado ênfase na inteligência linguística e lógico-matemática. Howard Gardner defendia, assim, que cada indivíduo possui múltiplas inteligências que se manifestam de várias formas e em diferentes graus. Neste sentido, propôs que cada indivíduo pertencia a uma, ou, em alguns casos, a mais do que uma, das oito inteligências que ele próprio identificou e definiu. Nenhuma das oito é mais importante ou melhor do que a outra. Todas as pessoas possuem diversos níveis de inteligências relativamente às quais as suas capacidades são superiores.

2.6.1 Tipo de Inteligências Múltiplas

O estudo de Howard Gardner defende que a humanidade possui oito tipos de inteligência, nomeadamente a Inteligência Verbo-linguística, Inteligência Lógico-matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Musical, Inteligência Corporal-cinestésica, Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal e Inteligência Naturalista. Apresenta-se, de seguida, uma tabela explicativa, onde se descreve melhor cada uma das inteligências mencionadas.

Tabela 5 - Descrição das oito Inteligências da Teoria de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (adaptado de Silver, Strong e Perini, 2010, pp.11-12)

<ul style="list-style-type: none">• Inteligência verbo-linguística	Competência para usar as palavras para diversos fins: argumentar, persuadir, contar histórias, escrever poesia e prosa, bem como ensinar. Os indivíduos que possuem esta inteligência apreciam usar criativamente as palavras, recorrendo quer a trocadilhos, quer a metáforas e a comparações, entre outros recursos. Aprendem melhor quando podem falar, ouvir, ler ou escrever. Poetas, escritores, revisores de texto, políticos, linguistas, políglotas, advogados, entre outros, são bons exemplos de indivíduos possuidores desta inteligência.
<ul style="list-style-type: none">• Inteligência Lógico-matemática	Aptidão para o pensamento lógico, matemático e científico. Os indivíduos que possuem este tipo de inteligência valorizam a racionalidade, sendo normalmente bons a detetar padrões, a estabelecer relações de causa e efeito, a conduzir experiências de forma controlada e a estabelecer sequências. Matemáticos, cientistas, contabilistas, engenheiros, entre outros, são fortes nesta inteligência.

<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência Espacial 	<p>Competência para formar, manobrar e operar um modelo mental de um mundo espacial. O indivíduo com este tipo de inteligência, cujo funcionamento cognitivo é predominantemente espacial, “é sensível às cores, linhas, formas, simetrias e à relação entre estes elementos” (Silva, 2016, p.6). Ademais, têm uma profunda percepção de detalhes visuais, apresentando, geralmente, aptidão para comunicar ideias através de gráficos, quadros ou imagens. Fotógrafos, artistas, engenheiros, pintores, arquitetos, escultores são possuidores desta inteligência.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência musical 	<p>Aptidão para produção, compreensão e apreciação musical. Caracteriza-se pela sensibilidade e propensão para os sons, melodias e ritmos. Os indivíduos com uma forte inteligência musical são capazes de cantar de forma afinada, de manter o ritmo e de analisar ou criar composições musicais. Músicos, compositores, maestros, críticos musicais, professores de música, entre outros, são fortes nesta inteligência.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência corporal-cinestésica 	<p>Capacidade que permite ao indivíduo resolver problemas ou executar produtos, utilizando o corpo inteiro ou partes do corpo. Caracteriza-se pela facilidade de expressão corporal para transmissão de sentimentos e ideias. Aprendem melhor a executar, mover e agir sobre as coisas. Desportistas, músicos, mimos, atores e dançarinos são indivíduos que apresentam uma forte inteligência corporal-cinestésica.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência Interpessoal 	<p>Capacidade de se relacionar facilmente com outras pessoas. Os indivíduos que demonstram esta inteligência são naturalmente sociáveis, amáveis e extrovertidos. Gostam de trabalhar em equipa. Trabalham e relacionam-se bem com terceiros, sabendo avaliar, identificar-se com estes e reagir às suas atitudes, aos seus estados de espírito e aos seus desejos. É possível encontrar esta inteligência em professores, conselheiros, diplomatas, executivos, administradores, gerentes, psicólogos, relações públicas ou vendedores.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência Intrapessoal 	<p>Capacidade para aceder aos sentimentos e aos estados emocionais pessoais, que utiliza com o intuito de operar efetivamente na vida. Foca-se no conhecimento das emoções, motivações, comportamentos “do próprio”. Os indivíduos com esta inteligência são mais introvertidos, preferindo trabalhar independentemente, visto que confiam nos seus próprios instintos para orientarem as suas ações. Professores, psicólogos, clérigos, conselheiros, a título de exemplo, são indivíduos com uma forte desta inteligência.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência Naturalista 	<p>Aptidão que permite ao sujeito manter-se em sintonia com o mundo natural das plantas e dos animais, bem como com a geografia natural e com os objetos naturais. Os indivíduos com esta inteligência gostam de estar em contacto direto com a natureza e os animais, apreciam trabalhos ao ar livre, como a jardinagem e a agricultura. Sentem-se bem em ambientes com plantas e luz natural. Agricultores, veterinários, arquitetos paisagistas, jardineiros e poetas são algumas profissões relacionadas com esta inteligência.</p>

Nas escolas, a teoria de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner funciona como uma ferramenta para alterar o paradigma de que um aluno é menos inteligente do que outro e reforçar a ideia de que cada um tem uma aptidão especial. Esta teoria valoriza igualmente diferentes estilos de

aprendizagem e destaca várias possibilidades de acesso a conteúdos e matérias aprendidas. Facilmente se percebe a importância desta teoria em qualquer contexto de ensino, no presente caso, o ensino de Chinês Língua Estrangeira a alunos portugueses.

2.7 O uso das inteligências múltiplas no ensino de Chinês Língua Estrangeira

2.7.1 Inteligências Verbo-linguística e Lógico-matemática e Aquisição da Gramática de CLE

As Inteligências Verbo-linguística e Lógico-matemática apresentam vantagens claras em relação ao aspeto da aprendizagem de estruturas de uma língua. Como Peixoto (2017, p. 104) afirma, “alunos com estas inteligências desenvolvidas apresentam sensibilidade para as estruturas, padrões e raciocínio lógicos e objetivos, características, todas elas, indispensáveis para uma boa aquisição e domínio da gramática do chinês.”

六、Reorganiza as palavras para construir uma frase.

1、是 玛丽亚 她

2、安娜 他们 和 是 丽达

3、谁 保罗 是

4、他 若昂 是 不是 他 若泽

Figura 1 - Exercício de organização de palavras – Inteligência Verbo-Linguística³

Exercícios que exigem reorganizar as palavras para construir uma frase, como o que se apresenta na Figura 1, são muito úteis para estimular ambas as inteligências, uma vez que permitem aos alunos aplicar regras gramaticais recorrendo simultaneamente aos métodos intuitivo e dedutivo.

O exercício apresentado contém 4 frases, com um conjunto de palavras que devem ser reorganizadas de modo a formar uma frase correta. Oferece-se de seguida a transcrição e a tradução

³ Lições de Chinês – Volume 1, 2015, p. 25.

delas.

shì mǎ lì yà tā
1. 是 玛利亚 她
é Maria ela

ān nà tā men hé shì lì dá
2. 安娜 他们 和 是 丽达
Ana eles e sǎo Lida

shuí bǎo luó shì
3. 谁 保罗 是
Quem Paulo é

tā ruò áng shì bù shì tā ruò zé
4. 他 若昂 是 不是 他 若泽
Ele João é não é ele José

O exercício promove, por um lado, a utilização da Inteligência Verbo-linguística, dado que se terá de aceder a significados lexicais e capacidade de leitura, e por outro, a da inteligência Lógica-matemática, sendo que se deve descobrir a relação das palavras entre si através do raciocínio lógico-dedutivo.

2.7.2 Inteligência Musical e Aquisição da fonética de CLE

O sistema monossilábico e tonal é uma das especialidades da língua chinesa, constituindo-se como ponto difícil de aquisição por parte dos alunos. Neste ponto em específico, Peixoto (2017, p. 76) considera que “a utilização da teoria das IM oferece um rico acervo de possibilidade que podem auxiliar os alunos a desenvolver as suas capacidades orais, nomeadamente no que diz respeito aos

tons, sistema silábico, pronúncia, entoação e prosódia”. Ademais, também considera (2017, p.77) que “uma elevada sensibilidade para a distinção de tons, ritmos, melodias, timbre e som em geral é fundamental para uma boa pronúncia e prosódia. Indivíduos com esta inteligência especialmente desenvolvida têm inclinação para ouvir, cantar ou mesmo tocar um instrumento”.

Para desenvolver a pronúncia, pode recorrer-se a exercícios de imitação de texto através de trava-línguas, como no exemplo que se segue:

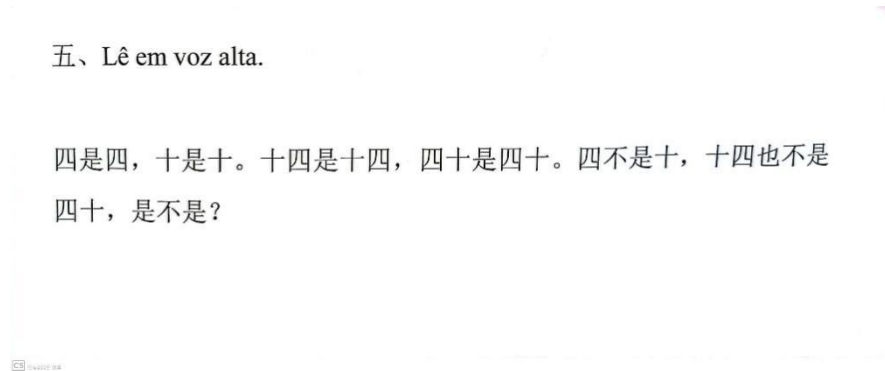


Figura 2 - Exemplo de exercício de prática de fonética: trava-línguas “Quatro é quatro, Dez é dez 四是

四，十是十 *si shì sì , shí shì shí*”⁴

Apresenta-se de seguida a transcrição e a tradução das frases do exercício de trava-línguas da Figura 2.

si shì sì shí shì shí shí sì shì sì shì sì shì

四是四，十是十。十四是十四，四十是四十。

Quatro é quatro, dez é dez. Catorze é catorze, quarenta é quarenta.

si bù shì shí shí sì yě bù shì sì shí shì bù shì ?

四不是十，十四也不是四十，是不是？

Quatro não é dez, catorze não é quarenta, pois não?

⁴ Lições de Chinês – Volume 1, 2015, p. 40.

No exercício de trava-línguas apresentado, pede-se aos alunos para lerem em voz alta, o que é muito útil para praticar a pronúncia dos números 4 (四, *sì*), 10 (十, *shí*), 14 (十四, *shí sì*) e 40 (四十, *sì shí*) e para distinguir os sons e tons desses números, facilmente confundíveis em chinês. Os alunos com inteligência musical desenvolvida mostram mais facilidade na aprendizagem dos tons de mandarim.

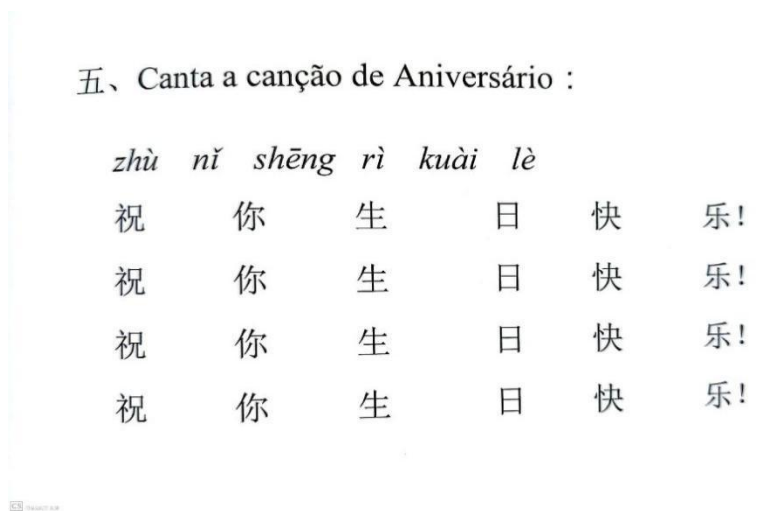


Figura 3 - Canção de Aniversário em mandarim⁵

A melodia da canção de aniversário em mandarim é igual à portuguesa. Portanto, quando se ensinam palavras relativas ao tema aniversário, aplicar a canção de aniversário é um bom método para os alunos memorizarem as palavras de uma forma mais alegre e menos cansativa. Os alunos com uma forte Inteligência musical retêm facilmente melodias no ouvido, detendo assim maior facilidade em recordar palavras, estruturas e frases.

2.7.3 Inteligência Espacial e Aquisição da escrita de CLE

Visto que “a Inteligência Espacial poderá também auxiliar na escrita dos caracteres, nomeadamente no que diz respeito à estrutura e simetria dos mesmos, uma vez que a maioria dos sinogramas possui um componente semântico (designado por “radical”) e fonográficos, organizados numa determinada estrutura (cima-baixo, esquerda-direita, fora-dentro, etc)” (Peixoto, 2017, p. 71), atente-se na Figura 4:

⁵ Lições de Chinês – Volume 1, 2015, p. 55.

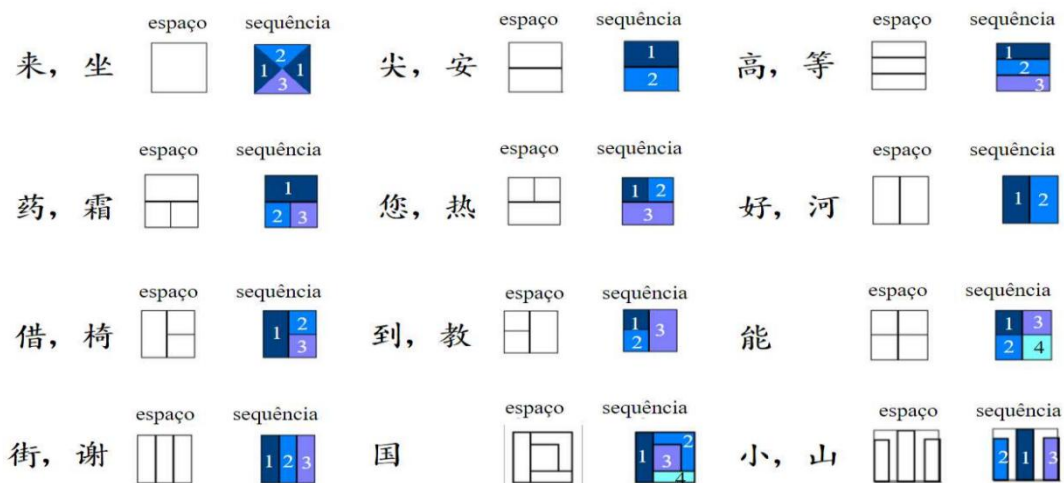


Figura 4 - Distribuição espacial e sequência de escrita de sinogramas⁶

A Inteligência Espacial pode ser direta e idealmente ligada à escrita de mandarim, uma vez que esta é constituída por um conjunto de traços que representam uma “imagem” final. Muitos caracteres chineses têm origem pictográfica ou ideográfica, transmitindo visual ou mentalmente, o seu significado. Apresenta-se de seguida a utilização e desenvolvimento da Inteligência Espacial na aquisição dos caracteres. Observe-se a Figura 5.

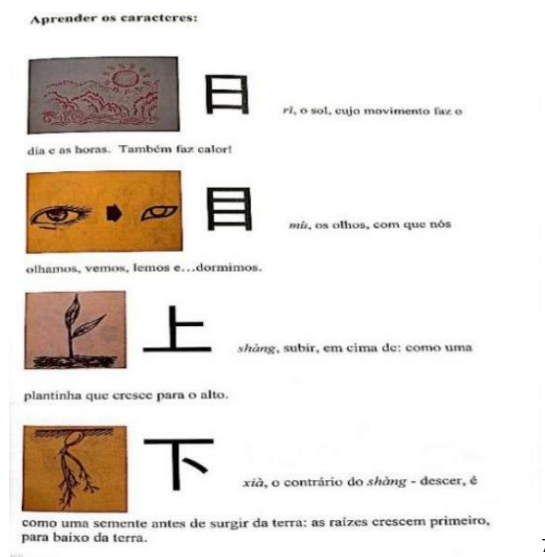


Figura 5 - Associação de imagens a caracteres.

⁶ Cf. Sun, 2006, 77-79 (Versão adaptada)

⁷ Lições de Chinês – Volume 1, 2015, p. 9.

A escrita chinesa tem uma origem pictográfica e ideográfica, o que significa que muitos caracteres podem oferecer uma visualização gráfica do seu significado. A representação pictográfica poderá ser prática na fase inicial do estudo, uma vez que a visualização da imagem poderá ajudar os alunos a ver e deduzir o significado dos caracteres. Os alunos com uma forte Inteligência Espacial conseguem memorizar os caracteres por meio da visualização da imagem.

2.7.4 Inteligência Corporal-cinestésica e Aquisição da escrita de CLE

Tendo em conta que “a Inteligência Corporal-cinestésica poderá auxiliar os alunos na execução dos caracteres, uma vez que estes são constituídos por traços que devem seguir uma ordem específica, de sequência natural e confortável para o movimento da mão, auxiliando assim a memorização dos mesmos” (Peixoto, 2017, p. 70), é possível afirmar que, para compreender melhor os caracteres chineses, é necessário aprender as regras de escrita, assim como conhecer alguns dos traços. Na escrita chinesa, existe uma ordem correta para escrever os caracteres. Na Figura 6, abaixo elencada, é possível visualizar os oito traços base e as suas variantes. Após dominar estes movimentos, é possível reproduzir qualquer caráter.

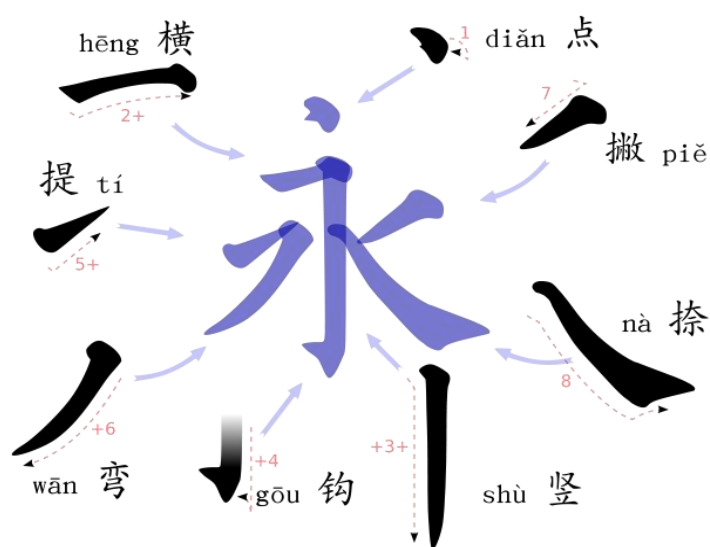


Figura 6 - Traços de caracteres chineses

O exercício abaixo apresentado (Figura 7) solicita a cópia dos caracteres, oferecendo a ordem de

traços. Listam-se de seguida os caracteres em questão, com o seu Pinyin e tradução.

yī	èr	sān	sì	wǔ	liù
一	二	三	四	五	六
Um	dois	três	quatro	cinco	seis

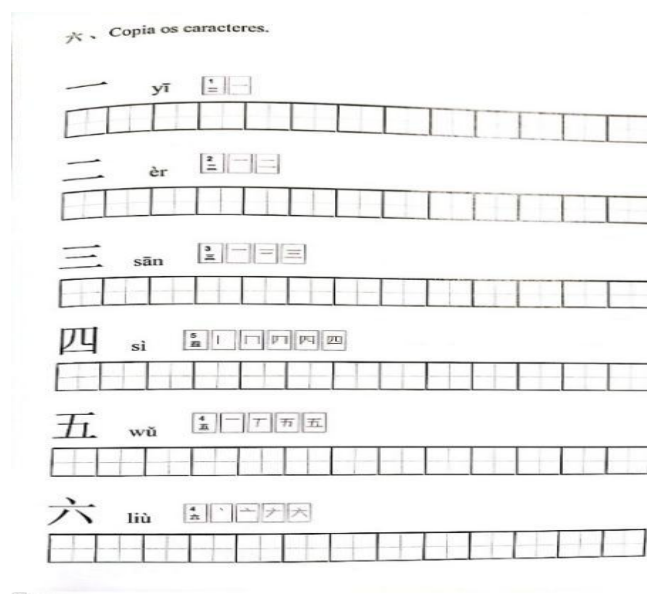


Figura 7 – Exercício para copiar os caracteres⁸

Este exercício de escrita de caracteres serve para estimular a Inteligência Corporal-cinestésica, uma vez que os alunos têm de seguir a ordem de traços e obedecer à regra da escrita. Além disso, o professor também pode pedir aos alunos para escreverem os caracteres no quadro. Deste modo, tem oportunidade para identificar e corrigir eventuais erros na ordem dos traços. Para desenvolver esta inteligência, pode-se ainda solicitar aos alunos para escreverem caracteres no ar: a memorização gestual que decorre da escrita com uma ordem e direção de traços é muito útil para lembrar a ordem de traços dos caracteres.

2.7.5 Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal

A Inteligência Interpessoal pode ser desenvolvida através de exercícios para trabalhar em pares ou em grupo. Por exemplo, o professor pode criar jogos didáticos que exigem a colaboração de pares

⁸ Lições de Chinês – Volume 1, 2015, p. 41.

ou de grupos, pedir aos alunos para criarem um diálogo relativo ao tema abordado em pares, incentivá-los a participar em debates, entre outros, de modo a desenvolver esta inteligência através da cooperação, interação e partilha de ideias com os outros. Os alunos com esta inteligência desenvolvida mostram mais facilidade em criar uma boa relação com os outros, reparar relações quebradas e restituir a sua confiança. Neste âmbito, tal como Peixoto (2017, p. 101) referiu, “de modo a estimular a Inteligência Interpessoal, o professor deve procurar criar situações em que os alunos colaborem entre si, seja em pares ou grupos, permitindo assim uma comunicação direta e personalizada entre os mesmos, criando-se empatia através da partilha de um objetivo comum.”

Em relação à Inteligência Intrapessoal, os alunos com esta inteligência forte normalmente são mais introvertidos, preferindo trabalhar independentemente, visto que confiam nos seus próprios instintos para orientarem as suas ações e comportamentos. Os trabalhos ou atividades individuais são práticos para desenvolver esta inteligência, uma vez que lhes permitem procurar e ajustar soluções enquanto enfrentam desafios. A confiança em si próprio vai crescendo à medida que aumenta a sua capacidade em resolver os problemas. A autoconfiança e a sensação de realização são indispensáveis no caminho de progresso do ser humano. A mesma autora defende ainda que “aprendizagem através da prática consciente de exercícios (como por exemplo a representação de situações), da concentração e foco na capacidade oral e do recurso a estratégias de pensamento que permitam alcançar o objetivo dos exercícios, etc., as quais envolvem diretamente a Inteligência Intrapessoal.” (Peixoto, 2017, p. 101)

Capítulo III

Atividades desempenhadas durante o estágio

3.1 Descrição dos trabalhos realizados

3.1.1 Assistência às diversas aulas no IC

No primeiro mês do meu estágio, tive oportunidade de assistir a várias aulas, quer do primeiro e segundo ciclos, quer dos cursos livres. Tal permitiu-me desenvolver uma maior sensibilidade relativamente ao ensino e ao estudo dos métodos de ensino. A seguir, mostra-se uma tabela que inclui todas as aulas a que assisti durante o primeiro mês do estágio.

Tabela 6 - Aulas assistidas no primeiro mês do estágio

Data	Tipo de Projeto	Horário	Local
21 de fevereiro	Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas	18h30-20h00	Universidade do Minho (Gualtar)
23 de fevereiro	Ensino de Chinês nas Escolas	14h20-15h20	Escola Básica de Gualtar
23 de fevereiro	Ensino de Chinês nas Escolas	18h30-19h30	Online
24 de fevereiro	Ensino de Chinês nas Escolas	15h00-16h00	Escola Básica 2, 3 Francisco Sanches
25 de fevereiro	Ensino de Chinês nas Escolas	14h00-15h00	Escola Básica 2, 3 de Palmeira
26 de fevereiro	Ensino de Chinês nas Escolas	9h00-10h30 11h00-12h30	Agrupamento de Escolas do Município de Lousada

2 de março	Ensino de Chinês nas Escolas	14h20- 15h20	Escola Básica de Gualtar
2 de março	Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas (nível básico)	18h30- 20h00	Universidade do Minho (Gualtar)
3 de março	Ensino de Chinês nas Escolas	15h00- 16h00	Escola Básica 2, 3 Francisco Sanches
8 de março	Ensino de Chinês nas Escolas	16h10- 17h10	Escola Básica 2, 3 Lamações
8 de março	Ensino de Chinês nas Escolas	18h30- 19h30	Online
10 de março	Ensino de Chinês nas Escolas	15h35- 16h35 16h35- 17h35	Escola Básica 2, 3 André Soares
11 de março	Ensino de Chinês nas Escolas	14h30- 15h30 15h30- 16h30	Escola Básica 2, 3 Frei Caetano Brandão- Maximinos
15 de março	Ensino de Chinês nas Escolas	14h45- 15h45	Escola Básica 2, 3 Nogueira
19 de março	Ensino de Chinês nas Escolas	9h00- 10h30 10h40-	Agrupamento de Escolas do Município de Lousada

		11h55	
		12h05-	
		12h45	

De acordo com a tabela 6, assisti à primeira aula do Instituto Confúcio (IC) no dia 21 de fevereiro e à última no dia 19 de março de 2022, num total de 23 horas. Em geral, os professores do IC iniciam todas as aulas com uma revisão das matérias apreendidas, procedendo, em seguida, à correção dos trabalhos de casa e, só depois, apresentam a introdução de conteúdos novos. Regra geral, são 3 a 5 caracteres novos por cada aula.

Após esta oportunidade de assistir a várias aulas do projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” e do “Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas”, tive a percepção que é muito diferente lecionar nos cursos livres, onde o público-alvo é tendencialmente composto por adultos, e, lecionar no 2º ou 3º ciclos nas escolas, cujos alunos apresentam uma média de idades entre os 10 e 13 anos. Com adolescentes, os professores têm de preparar sempre dois ou três jogos diferentes para as aulas, dado que, este tipo de aluno perde facilmente a concentração. Inserir jogos distintos no ensino de uma faixa etária baixa é uma forma eficaz, mais interessante e menos cansativa de captar a sua atenção, consolidar e memorizar os conteúdos novos e, por fim, rever matérias que já tenham adquirido em aulas anteriores.

No aspeto da execução de jogos nas aulas, como a atenção das crianças é curta, estas, muitas vezes, só demonstram grande entusiasmo no início dos jogos. Para cativar a sua concentração, o professor necessita de mudar o jogo conforme o comportamento dos alunos. Cada turma tem um perfil diferente, umas são mais silenciosas, outras mais agitadas. Assim, o professor também precisa de ajustar o seu método de ensino e o modo de interação com os alunos consoante o perfil de cada turma. Além de jogos, adicionar vídeos, fotos e áudio relacionados com o conteúdo da aula também funciona como método de despertar o interesse e captar a atenção dos alunos com estas características.

3.1.2 Atividades Culturais realizadas no ICUM

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho realiza várias atividades culturais ao longo do ano letivo. Essas atividades são maioritariamente desenvolvidas nas escolas que têm cooperação com o projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”. No entanto, também decorrem em vários sítios públicos da cidade, como bibliotecas, museus, superfícies comerciais, entre outros, com a finalidade de divulgar a língua e a cultura chinesa e despertar a curiosidade e o interesse de possíveis futuros alunos. Apresenta-se, a seguir, uma tabela que mostra todas as atividades culturais realizadas ao longo do estágio e a função que desempenhei nesse contexto.

Tabela 7 - Atividades culturais realizadas ao longo do estágio

Atividades culturais realizadas ao longo do estágio			
Data	Função desempenhada	Tempo de trabalho	Escola
17 de março de 2022	Contar o conto de Confúcio; Ensinar caligrafia chinesa aos alunos; Ensinar nó chinês e recorte de papel.	15h00-16h00	Escola Básica 2, 3 Francisco Sanches
30 de março	Ensinar caligrafia chinesa; Ensinar nó e recorte de papel.	14h20-15h20	Escola Básica de Gualtar
31 de março de 2022	Ensinar caligrafia chinesa; Ensinar recorte de papel.	15h30-17h30	Escola Básica 2, 3 André Soares

8 de abril de 2022	Ensinar caligrafia chinesa.	14h30-16h30	Escola Básica 2, 3 Frei Caetano Brandão- Maximinos
29 de abril de 2022	Ensinar caligrafia chinesa.	9h00-12h00	Escola Básica 2, 3 Francisco Sanches
14 de julho de 2022	Atividade cultural sobre o Festival do Barco do Dragão; Apresentação sobre o Festival do Barco de Dragão; Peça musical com um instrumento tradicional chinês 古筝 (gǔzhēng) ⁹ ; Ensinar os alunos a fazer trabalhos manuais (barco do dragão em papel).	19h00-21h00	Escola Básica 2, 3 André Soares
13 de julho de 2022	Espetáculo de 古筝(gǔzhēng).	17h30 - 18h30	Biblioteca Pública de Braga

Conforme com a tabela 7, durante o estágio, apoiei a minha orientadora do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, a Dra. Emília Dias, na realização de atividades culturais nas várias escolas básicas do 2º e 3º ciclo em Braga. As atividades que elaborámos incluíram a narração de um conto

⁹ 古筝 (gǔzhēng) é um instrumento musical antigo chinês com 21 cordas e tem uma história com 2500 anos.

chinês, o ensino de caligrafia chinesa, nó chinês e recorte de papel. Geralmente, o professor chinês lê o conto em mandarim e o professor português lê a versão portuguesa de modo a facilitar a compreensão das crianças. Narrar um conto chinês é um bom método para ensinar a história, a cultura e os costumes da China aos alunos, visto que se trata de forma mais infantil e divertida de passar ensinamentos. Contudo, o professor tem de ler o conto com muita emoção, adicionando expressões faciais e gestos para captar na totalidade a atenção dos alunos.

A caligrafia chinesa, isto é, a escrita antiga da China, considerada uma das artes na cultura chinesa, é escrita com pincel, tinta preta e papel específico. Os alunos mostraram muita curiosidade e entusiasmo em experimentar, dado que é muito diferente da escrita moderna. Pegar no pincel exige cuidado com o uso da força das mãos. Só com força adequada, a concentração constante e muita prática se consegue “desenhar” bem a caligrafia chinesa. O seu ensino não só ajuda os alunos a conhecer melhor a ordem de traços dos caracteres chineses, como também os ensina a ser mais concentrados, pacientes e delicados na execução de outros trabalhos. Na realização desta atividade, em substituição da tinta e papel específico, usámos um tecido que absorve a água para permitir que todos alunos pudessem fazer parte da experiência. Molha-se o pincel na água, escreve-se num quadrado de tecido específico. Conforme o tecido vai secando, os caracteres escritos desaparecem, o que facilita a limpeza das mesas e evita o desperdício de materiais. No fim desta atividade, os alunos receberam uma lembrança feita pelo professor chinês. Uma cartolina pequena com os seus nomes chineses em caligrafia chinesa.



Figura 8 - Ensino de caligrafia chinesa, Escola Básica 2,3 Francisco Sanches

Outra atividade cultural que realizámos durante o estágio foi ensinar a fazer nó chinês. O nó chinês (中国结, *zhōngguójié*) representa a união, a paz, a sorte e a felicidade. O carácter “结” (*jié*, “ligar”) é muito usado na união e cooperação entre pessoas ou organizações na cultura chinesa. Por exemplo, “casamento” em mandarim é 结婚 (*jiéhūn*). Duas organizações ou dois países que tenham acordos entre si usam 结盟 (*jiéméng*). Também se usa muito 结拜 (*jiébài*) para realçar a amizade consistente entre dois amigos.



Figura 9 - Ensino do nó chinês, Escola Básica 2,3 André Soares

O recorte de papel é uma das mais antigas artes populares chinesas, sendo usado para decoração durante os festivais mais importantes. Cola-se o recorte de papel, com diversos padrões, e de, normalmente, cor vermelha, nas janelas, paredes, portas e nas lanternas nas festas de casamento ou no ano novo chinês. É um símbolo de sorte, esperança e felicidade. Os alunos com uma tesoura e uma folha de cartolina aprenderam a cortar o carácter “春” (*chūn*, “primavera”). Escolhemos este carácter, uma vez que a primavera é a estação que implica a renovação da natureza e a esperança na vida. Todas as atividades culturais realizadas tiveram como objetivo promover um melhor contacto dos alunos com a cultura chinesa e ampliar o seu conhecimento sobre a China.



Figura 10 - Ensino de recorte de papel, Escola Básica de Gualtar

3.1.3 Atividade “Festival do Barco do Dragão”

O Festival do Barco do Dragão, considerado um dos quatro festivais tradicionais da China, é comemorado pelo povo chinês no quinto dia do quinto mês do calendário lunar. A sua origem histórica tem como intuito a comemoração do poeta patriótico Qu Yuan (屈原, *Qū Yuán*), um digno ministro do Estado de Chu (楚国, *chǔguó*)¹⁰ durante o Período da Primavera e Outono. No entanto, Qu Yuan foi despedido e exilado. Em 278 a.C., o exército, inimigo Qin (秦, *qín*), conquistou a capital do Estado de Chu. Vendo que a sua pátria tinha sido invadida, Qu Yuan ficou com o coração despedaçado. No quinto dia do quinto mês do calendário lunar, após escrever a sua última obra “Rendendo-me à Areia” (怀沙, *huáishā*), suicidou-se no Rio Miluo (汨罗江, *Milúo Jiāng*). Depois da sua morte, o povo do Estado de Chu ficou muito triste e correu para o Rio Miluo para lhe prestar homenagem e deitar a comida tradicional deste festival, os bolinhos de arroz glutinoso (粽子, *zòngzi*)¹¹ no rio para os peixes não comerem o cadáver do poeta. Desde então, esta data tem sido usada para comemorar a vida de Qu Yuan.

¹⁰ 楚国 (*chǔguó*): o estado de Chu foi um estado feudal durante a Dinastia Han, teve uma história de 220 anos.

¹¹ 粽子 (*zòngzi*) é uma comida tradicional e típica do Festival do Barco do Dragão da China, que é feita por arroz glutinoso, carne de porco, gema de ovo conservada, feijão, castanha, etc.

No dia 14 de julho de 2022, o Instituto Confúcio realizou uma atividade cultural com o tema “Festival do Barco do Dragão” na Escola Básica 2, 3 André Soares. Foram convidados todos os alunos inscritos na disciplina curricular de mandarim, bem como os seus pais, a participarem nesta atividade. A minha função nesta atividade em específico esteve relacionada à apresentação geral do Festival do Barco do Dragão, introduzindo a sua origem histórica, a comida típica e os costumes. Após a apresentação, fiz várias perguntas relacionadas com este festival aos alunos. Aqueles que responderam corretamente receberam uma pequena lembrança. Os alunos ficaram muito contentes e entusiasmados nesta atividade. Em seguida, toquei *Guzheng*, instrumento musical tradicional da China. Os alunos e os seus pais mostraram grande interesse e curiosidade perante este instrumento completamente diferente do habitual.

Após o espetáculo, os professores do IC prepararam bolinhos de arroz glutinoso (*zongzi*) para os alunos e os seus pais provarem. No fim desta atividade, ensinámos alunos a fazer barcos do dragão em papel. A realização desta atividade cultural serviu para os alunos conhecerem melhor os festivais chineses e terem um contacto mais próximo e divertido com a cultura chinesa.



Figura 11 - Os alunos da Escola Básica 2,3 Francisco Sanches experimentaram *zongzi*



Figura 12 - Espetáculo de *guzheng*, Escola Básica 2,3 Francisco Sanches

3.2 Análise dos manuais didáticos

Durante o estágio, utilizei o manual *Lições de Chinês* para lecionar. Analisei também um novo manual de chinês que será utilizado no futuro pelo ICUM. Para além disso, elaborei igualmente PowerPoints para cada lição deste manual. Considero que a análise destes manuais didáticos é importante, uma vez que os professores são quem pode concluir se os manuais são mais úteis e práticos, em quais os alunos têm maior interesse e que tipo de exercício produz melhores resultados. Analisar manuais didáticos tem como intuito completar e aperfeiçoar os conteúdos e melhorar a sua qualidade no ensino de chinês.

3.2.1 Lições de Chinês

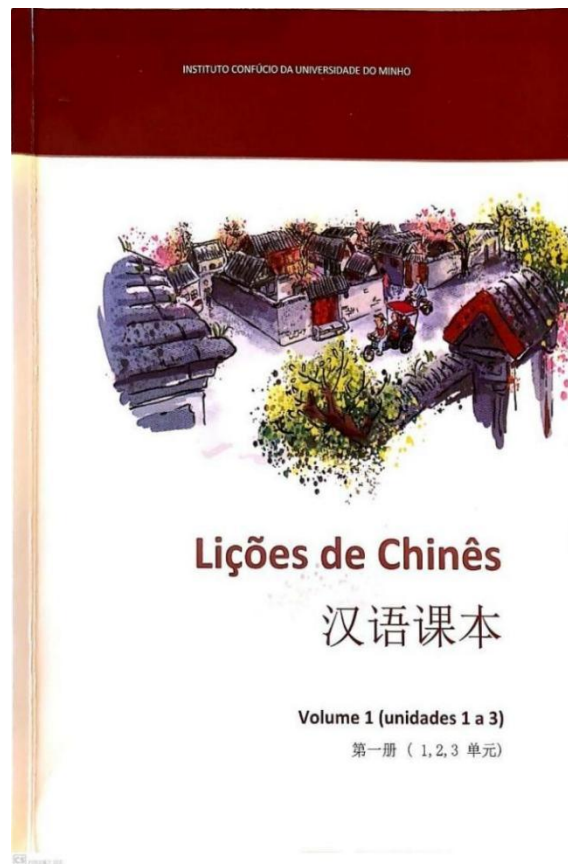


Figura 13 - Capa do Manual didático *Lições de Chinês*

Lições de Chinês (汉语课本, *hànyǔ kèběn*) Volume 1, editado pelo Instituto Confúcio da Universidade do Minho e publicado em 2015, é um manual de mandarim usado para os alunos do projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” do ICUM. Este manual contém onze lições organizadas em três unidades.

Os objetivos de aprendizagem são explicados claramente no início de cada unidade. Vejamos, por exemplo, a Unidade 1 deste manual. Os seus objetivos de aprendizagem encontram-se divididos em três pontos cruciais:

1. Conhecer os sons do mandarim: as sílabas e os tons, registados com um sistema de romanização designado *Pinyin*.
2. Sensibilizar o aluno para o sistema da escrita chinesa, aprender os aspetos semânticos, visuais, espaciais e matrizes dos caracteres chineses.

3. Dominar expressões simples para saudar e cumprimentar os professores e os colegas.

Cada lição aborda um tema diferente: a lição nº 1 (第一课, *dì yī kè*) tem como título “你好 *nǐ hǎo!* Olá”, começando com uma tabela de palavras novas relativas ao tema. Esta fornece os caracteres, *Pinyin* (romanização de caracteres chineses) e a tradução para português.

Palavras novas:

你	nǐ	Tu
我	wǒ	Eu
他	tā	Ele
她	tā	Ela
好	hǎo	Bom, Boa
很	hěn	Muito
吗	ma	Partícula de interrogação
呢	ne	Partícula de interrogação
也	yě	Também
都	dōu	Todos, tudo
们	men	Sufixo plural para sujeito

Figura 14 - Palavras novas

Em seguida, apresentam-se algumas frases e um diálogo.

Frases:

1. 你好! Nǐ hǎo! Olá
2. 你好吗? Nǐ hǎo ma? Como estás? Estás bem?
3. 我很好。 Wǒ hěn hǎo. Eu estou bem.
4. 他呢? Tā ne? E ele?
5. 他也很好。 Tā yě hěn hǎo. Ele também está bem.

CS

Figura 15 - Frases novas

Diálogo:

Maria: 你好, João! Nǐ hǎo, João!

João: 你好, Maria! Nǐ hǎo, Maria!

João, Maria: 你好, Rita! Nǐ hǎo, Rita!

Rita: 你们好吗? Nǐmen hǎo ma?

João, Maria: 我们都很好。 Wǒmen dōu hěn hǎo.

João: 你好吗? Nǐ hǎo ma?

Rita: 我很好, 你呢? Wǒ hěn hǎo, nǐ ne?

João: 我也很好! Maria 好吗? Wǒ yě hěn hǎo. Maria hǎo ma?

Rita: 她也很好。 Tā yě hěn hǎo.

CS

Figura 16 - Diálogos novos

No fim, faz-se uma explicação semântica com figuras ilustrativas dos caracteres, facilitando a compreensão da origem pictográfica, ideográfica e do significado dos caracteres, evitando assim a memorização mecânica dos mesmos pelos alunos.

Aprender os caracteres:



rén , homem, pessoa: com as duas pernas

um homem fica de pé

Figura 17 - Associação do caráter “人” (*rén*, “homem”), pessoa com a imagem de um homem que fica de pé

Quanto ao caderno de exercícios que acompanha este compêndio, contém exercícios para fazer a ligação entre o carácter e a romanização, completar os diálogos, responder às perguntas segundo o diálogo, copiar os caracteres, usar os mesmos para construir as palavras, reorganizar as palavras para construir uma frase e preencher os espaços. Estes exercícios destinam-se a ajudar os alunos a aprofundar, consolidar e rever as matérias aprendidas.



Caderno de Exercícios

练习册

Volume 1 (unidade 1-3)

上册 (1、2、3 单元)

Figura 18 - Capa do Caderno de Exercícios

No caso da Lição nº 1, que analisámos anteriormente, esta inclui os exercícios:

1. Fazer ligação entre o carácter e a romanização:

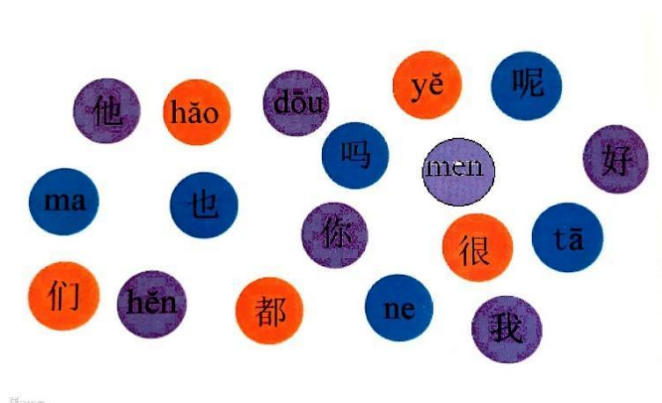


Figura 19 - Exercício de ligação

Este exercício ajuda os alunos a desenvolverem a capacidade de associação entre os caracteres e o *Pinyin* (Fonética dos caracteres).

2. Completar os diálogos:

三、Completa os diálogos.

A: 你好。
B: _____。

A: _____?
B: 我很好。

A: 他好吗?
B: _____。

A: 她好吗?
B: _____。

Figura 20 - Exercício de completar

Este exercício permite aos alunos associar as perguntas e as respostas de modo a desenvolver a

capacidade de diálogo.

3. Copiar os caracteres:

我 wǒ 7 我 一 手 手 我 我 我

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

你 nǐ 7 你 丿 丨 丨 丨 竹 竹 你 你

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

他 tā 5 他 丿 丨 丨 亻 他 他

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Figura 21 - Exercício de cópia dos caracteres

No exercício para copiar caracteres, existe uma demonstração de ordem dos traços dos caracteres, que é muito prático para a escrita e a memorização dos caracteres.

No meu entender, o primeiro volume do manual *Lições de Chinês* encontra-se bem-organizado e claro, sendo adequado aos alunos que iniciam o seu estudo de mandarim. Não obstante, considero que, neste manual, permanece a ausência de conteúdo sistemático relativo ao ensino de *Pinyin*. Este, como inferido, é utilizado para auxiliar no estudo dos caracteres. Recorre a letras do alfabeto latim para representar os sons da língua chinesa, facilitando assim o processo de estudo para os ocidentais. Além disso, este compêndio também não refere com grande profundidade detalhes da cultura chinesa. Aprender uma língua nova não só implica dominar a fonética, sintática e morfologia da própria língua, como também é indispensável conhecer a cultura a si associada para que se compreenda melhor o pensamento e o espírito do povo, neste caso, chinês. Portanto, penso que este manual deveria incluir mais conteúdos de ensino de romanização e uma maior abordagem sobre a cultura, os costumes, a história e a religião da China.

3.2.2 Manual novo que será utilizado no ensino de chinês, pelo ICUM, no futuro

No último mês do meu estágio no ICUM, o meu trabalho foi o de analisar este novo manual de mandarim e criar documentos PowerPoint para cada lição. Este manual inédito é composto por um caderno de leitura e um caderno de exercícios, dividido em três unidades. Cada unidade contém quatro lições. No início de cada unidade, apresentam-se os objetivos de cada lição e expressões de sala de aula que os alunos necessitam de dominar. No caso da primeira lição deste novo manual, Olá, China! (你好, 中国! *nǐhǎo zhōngguó*), os alunos iniciam a sua aprendizagem com um quadro das palavras novas, que contém os caracteres, *Pinyin* e a tradução das mesmas para português.

Vocabulário:

生词:

Carateres	<i>Pinyin</i>	Tradução
你	<i>nǐ</i>	tu
好	<i>hǎo</i>	bom, boa, bem
再见	<i>zàijiàn</i>	adeus
谢谢	<i>xièxie</i>	obrigado
不客气	<i>bú kèqì</i>	de nada
老师	<i>lǎoshī</i>	professor
中国	<i>Zhōngguó</i>	China

Figura 22 - Vocabulário novo

Em seguida, há uma explicação muito clara dos pontos gramaticais. Seguem-se-lhes os textos.

Gramática:

语法:

(1) Formação de palavras

Em mandarim, algumas palavras resultam da junção de outras palavras distintas. Geralmente, a nova palavra criada através desta junção, tem significado e pronúncia diferentes das palavras de origem.

Ex: 你 - tu 好 - bom 你好 - Olá

Figura 23 - Gramática nova

Texto 课文:

1. ^{nǚ} ;^{nuò}努诺: 你好, 丁心月!
^{dīng} ;^{xīnyuè}丁心月: 努诺, 你好!
^{nǚ} ;^{nuò}努诺: 老师, 你好!
老 师: 你好, 努诺!
(ilustração)

Figura 24 - Texto novo

Em comparação com o manual supramencionado, *Lições de Chinês*, o conteúdo do novo manual é mais enriquecedor e completo, adicionando uma parte “Sabias que” para introduzir a cultura chinesa em cada lição.

Sabias que:

(贝贝) Sabes onde fica a China? 你知道中国在哪儿吗?

你好，中国！

A República Popular da China (中华人民共和国, *Zhōnghuá Rénmín Gònghéguó*), também conhecida simplesmente como China, situa-se no hemisfério Norte e é o maior país da Ásia Oriental. É também o país mais populoso do mundo, com quase um quinto da população da Terra.



Figura 25 - Sabes que

A parte relativa à abordagem da cultura chinesa “Sabes que” permite aos alunos a contextualização dos conteúdos que aprendem, o que não só enriquece o seu conhecimento sobre a China, mas também os ajuda a compreenderem melhor a cultura chinesa.

Em seguida, cada lição deste manual inclui uma componente que se dedica a promover a expressão oral dos alunos: “Vamos aplicar”.

Vamos aplicar:

Usa as expressões que aprendeste nesta lição para fazer diálogos.

O professor escolhe um primeiro aluno para dizer “你好”, em voz alta. Este deve retribuir a saudação e dirigir-se ao aluno que está à sua direita com a mesma saudação “你好” e assim inicia o exercício de interação entre os alunos da turma. Quando o aluno não tem ninguém à sua direita, deve voltar-se para o aluno sentado atrás de si, e assim sucessivamente até chegar ao aluno que começou. Quando a saudação chega ao aluno que começou, este responde “再见” ao aluno que lhe disse “你好”. Assim, inicia-se o exercício do “再见”, e a ordem mantem-se até todos os alunos terem feito o exercício.

Figura 26 - Vamos aplicar

A parte da oralidade “Vamos aplicar” obriga os estudantes a aplicar os conteúdos aprendidos

em contexto real, visando consolidar a memória das palavras, aplicar os pontos gramaticais nas frases construídas e treinar a fluência da oralidade.

No final da cada unidade, existe um teste, sob a designação de “Sou capaz de”, para avaliar o domínio do conhecimento geral dos alunos e verificar o que eles dominam bem e o que devem fortalecer mais. Serve também para elaborar o teste diagnóstico.

Sou capaz de	
Reconhecer e ler todos os pronomes pessoais que aprendi nesta unidade.	<input type="checkbox"/>
Escrever uma frase simples que inclua o verbo 是.	<input type="checkbox"/>
Compreender oralmente e responder a uma saudação.	<input type="checkbox"/>
Ler e escrever os números até 10.	<input type="checkbox"/>
Transformar uma frase afirmativa numa pergunta.	<input type="checkbox"/>
Ler, escrever e usar a partícula 了, numa frase.	<input type="checkbox"/>

Figura 27 - “Sou capaz de”

No entanto, este novo manual excluiu a explicação semântica com figuras ilustrativas dos caracteres, o que poderá dificultar a compreensão da origem pictográfica e ideográfica e o significado dos mesmos. Acaba por se tornar mais difícil a memorização dos caracteres pelos alunos. Além disso, apercebi-me que, neste manual também ocorreu o mesmo problema do manual *Lições de Chinês*, nomeadamente a falta de um ensino sistemático de *Pinyin*. Se se adicionasse uma parte do conteúdo que a este ponto em cada lição, o manual seria mais completo.

3.3 Os Jogos desenvolvidos nas aulas

É sabido que gostar de brincar é uma característica inata das crianças, já que a forma de aquisição do conhecimento deles é bastante diferente da dos adultos. As crianças preferem estudar de forma mais divertida e, muitas vezes, não têm consciência do que aprenderam. O método de usar jogos didáticos é imprescindível no ensino de mandarim às crianças, revelando a sua utilização na mitigação do cansaço, animação da atmosfera da sala de aula e criação de uma competição positiva na sala de aula.

A importância do uso de jogos didáticos no ensino do Chinês como Língua Estrangeira (CLE) reflete-se principalmente nos seguintes aspectos:

- Aumentar o entusiasmo e o divertimento de aprendizagem: o jogo didático é um método de ensino mais relaxante, divertido e desafiador que pode estimular o interesse e o entusiasmo dos alunos e tornar o processo de aprendizagem mais fácil e agradável.
- Desenvolver a capacidade de comunicação dos alunos: o jogo didático serve como uma atividade interativa que pode desenvolver a capacidade de comunicação linguística dos alunos, permitindo que eles pratiquem a oralidade e a compreensão oral.
- Fortalecer a comunicação e a compreensão cultural da China: o jogo didático permite que os alunos entendam melhor a cultura chinesa por meio da introdução de elementos culturais e melhorem a capacidade de comunicação e compreensão intercultural.

Em seguida, apresento alguns dos jogos que foram usados durante as minhas aulas de mandarim. Esses jogos têm como objetivo consolidar e rever os conteúdos lecionados e também tornar as aulas menos monótonas e menos cansativas. A maioria dos jogos de PowerPoint que utilizei no estágio foram pesquisados nestes dois sites:

https://teknologic.wordpress.com/2016/12/27/10-powerpoint-games/?fbclid=IwAR2p_lxssdQS83NLBloXX8Kd3SAKCDssJUQyr_5G5xZdR0iRxZOqLWglpW4

<https://www.zzchinese.com/>

3.3.1 Jogo: Procurar Ossos e Peixes



Figura 28 - O jogo “Procurar Ossos e Peixes”

Para iniciar este jogo, é preciso dividir os alunos em dois grupos: um grupo é denominado “cãezinhos” e o outro de “gatinhos”. Os alunos que pertencem aos “cãezinhos” são responsáveis por ler os caracteres dos “gatinhos”, sendo que o outro grupo tem a missão inversa. Há quatro ossos e peixes escondidos sob os cãezinhos e gatinhos. O grupo que conseguir encontrar um osso ou peixe primeiro ganha o jogo. A vontade de vencer não só estimula os alunos a relembrem os caracteres aprendidos, como também torna a aula mais interativa, criando igualmente uma sensação de nervosidade positiva, que faz com que os alunos consolidem a matéria e mantenham a sua atenção. A competitividade adequada na sala de aula é excelente para criar a responsabilidade entre os alunos e, juntos, lutarem para obter o sucesso do seu grupo.

3.3.2 Jogo: “Quadrados Misteriosos”

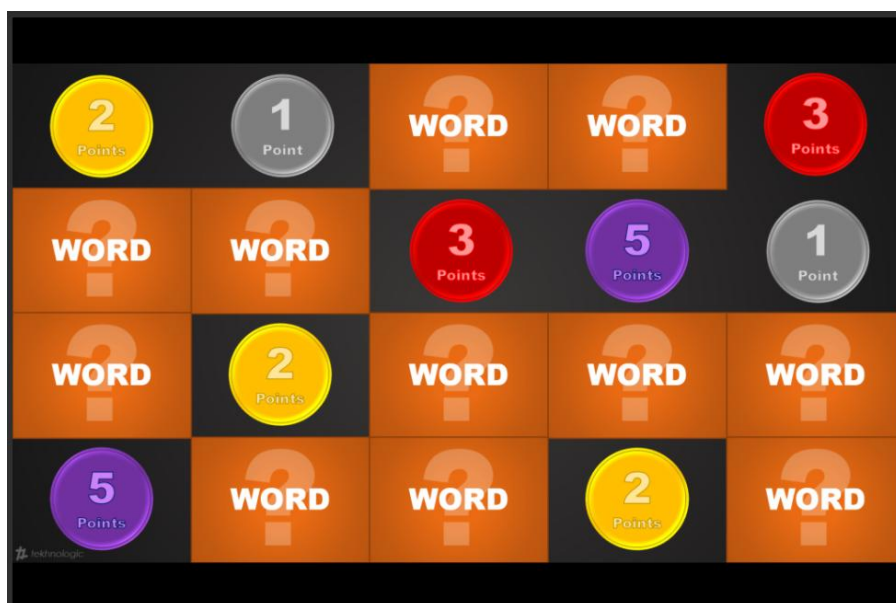


Figura 29 - “Quadrados Misteriosos”

“Quadrados Misteriosos”, um dos jogos que os alunos mais preferem, é um tabuleiro de 20 quadrados, sendo que, sob cada quadrado, há moedas escondidas. Ao todo, existem dez moedas de 1 ponto, cinco moedas de 2 pontos, três moedas de 3 pontos e duas moedas de 5 pontos. Os alunos não sabem onde estão as moedas de maior valor, o que significa que os alunos melhores não dominarão o jogo. O vencedor será alguém aleatório. O professor pode inserir palavras de mandarim, números ou estruturas gramaticais em cada quadrado. Para aplicar este jogo, o professor também pode dividir os alunos em dois grupos e pedir-lhes que, a cada vez, escolham uma palavra dos quadrados e construam uma frase com a palavra escolhida. No final do jogo, ganha o grupo que acumular mais pontos. Este jogo é bom para criar confiança em alunos que estão mais atrasados na aprendizagem, uma vez que a maioria dos jogos são tendencialmente dominados pelos bons alunos.

3.3.3 Jogo: “Doçura ou Travessura”

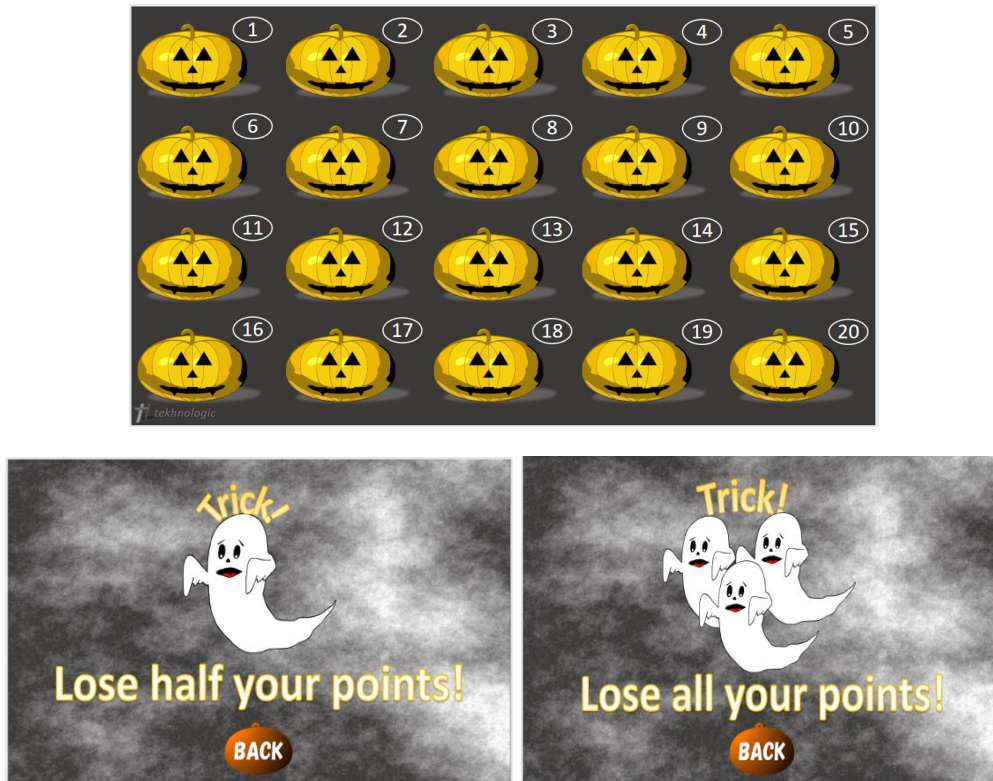


Figura 30 - Doçura ou Travessura

“Doçura ou Travessura” é um jogo de PowerPoint temático (relativo ao Halloween) semelhante ao “Quadrados Misteriosos”. Trata-se de um jogo onde os alunos ganham e perdem pontos. Como se encontra relacionado à festividade do Halloween, em vez de selecionarem um quadrado, como fariam no “Quadrados Misteriosos”, os alunos selecionam uma abóbora. Para executar este jogo, os alunos são divididos em dois grupos. Cada aluno escolhe uma abóbora e lê o respetivo carácter. Se a resposta for correta, o professor clica nele para revelar o que está escondido sob a abóbora. Se aparecer um bombom, o grupo ganha um ponto. Se aparecer um fantasma, o grupo perde meio ponto. No entanto, se aparecerem três fantasmas, perderão todos os pontos do grupo. Este jogo tem mesma função do jogo “Quadrados Misteriosos”, visto que cria uma nervosidade positiva dos alunos. Esta concentra a atenção dos mesmos e estimula-os a recordar a matéria aprendida, assim como torna a aula mais divertida e animada.

3.3.4 Jogo: “Jeopardy”



Figura 31 - “Jeopardy”

Neste jogo há trinta números e cinco cores diferentes. Cada aluno escolhe uma cor e um número entre um a cinco. Depois de o professor clicar no botão, surge uma frase em mandarim, a qual deve ser lida e traduzida para o português pelo aluno. Os números que foram escolhidos vão desaparecer de modo a evitar a repetição da frase. Este jogo serve para praticar a oralidade e a pronúncia dos alunos. Da perspetiva do professor, é um jogo bastante interessante para conhecer o estado de aquisição de conteúdos dos alunos.

3.3.5 Jogo: “Bater nos Ratos com o Martelo Pneumático”



Figura 32 - Jogo “Bater nos Ratos com o Martelo Pneumático”

Para aplicar este jogo, o professor oferece um martelo pneumático de plástico ao aluno e pede a outro aluno para ler os caracteres que aparecem no projetor. O aluno com o martelo deve bater imediatamente no carácter que outro colega lê. Este jogo é bom para avaliar se os alunos se recordam de todas as palavras aprendidas de forma mais divertida e, simultaneamente, praticam a sua velocidade de reação e concentração.

3.3.6 Jogo: “Pokémon Go!”

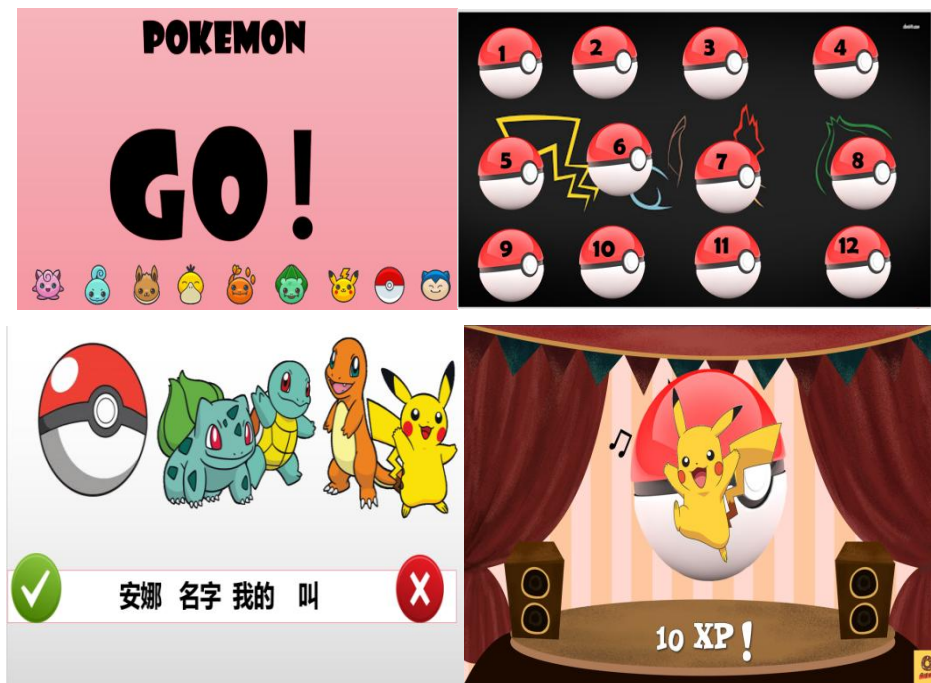


Figura 33 - Jogo “Pokémon Go!”

O jogo “Pokémon Go!” contém muitas figuras de Pokémon, um desenho animado japonês muito popular. Os alunos entre os 10 e 12 anos mostram tendencialmente grande interesse neste jogo. Para o jogar, cada aluno escolhe a sua bola numerada. Cada bola tem uma frase de chinês desorganizada. Primeiro, o aluno tem de a reorganizar corretamente e depois traduzi-la para português. Se o aluno conseguir reorganizar a frase com sucesso, o professor clica no botão verde e vai aparecer uma figura de Pokémon de forma aleatória. Este jogo serve para ajudar os alunos a consolidar a gramática e praticar a pronúncia e a capacidade de tradução.

Os jogos didáticos são um método eficaz não só para manter o entusiasmo e a atenção dos alunos, mas também para rever e consolidar conteúdos aprendidos e novos. Da mesma maneira, tornam a aula mais divertida.

3.4 Dificuldades encontradas no processo de estágio e respetivas soluções

3.4.1 Dificuldades no ensino de mandarim

Durante o estágio, tive, ao todo, oito oportunidades para dar aulas em quatro escolas diferentes,

sendo estas o Agrupamento de Escolas do Município de Lousada, Escola Básica 2,3 de Nogueira, Escola Básica 2,3 André Soares e a Escola Básica 2, 3 Frei Caetano Brandão - Maximinos. Os alunos pertenciam a turmas do quinto e sexto ano, com idades entre os 10 e os 12 anos. Não tive uma turma fixa para acompanhar. A maioria das minhas aulas no Instituto Confúcio da Universidade do Minho eram para ajudar os alunos a fazer revisão dos conteúdos que eles já tinham estudado, através da utilização de diversos jogos didáticos. Após estas oito experiências de ensino, por um lado, ganhei sensibilidade de ensino e enriqueci a minha experiência na área da educação básica e no ensino de CLE. Ao longo do estágio, senti-me cada vez mais à vontade no que está relacionado à liderança na sala de aula, à interação com os alunos e à escolha de jogos. Por outro lado, encontrei algumas dificuldades a nível do ensino de chinês e ao nível da aprendizagem de mandarim pelos alunos.

A primeira dificuldade encontrada foi o facto de não ter uma turma fixa para acompanhar durante os cinco meses de estágio, não me permitindo criar uma relação firme com os alunos. Dado que tive aulas em quatro escolas básicas diferentes e, em cada escola só estive uma ou duas vezes, o tempo para estar com os alunos foi muito curto, ao ponto de não ter sido o suficiente para me lembrar do nome de cada um deles. A familiarização, a amizade e a confiança entre professor e alunos é criada a longo prazo. Um professor que não tem uma turma fixa não consegue conhecer bem o perfil da turma, a personalidade, o interesse de cada aluno, o que só dificulta a interação com os alunos e limita o desenvolvimento do seu método de ensino. Relativamente a este problema, comuniquei à minha orientadora do ICUM, a Dra. Emília Dias, mas não foi possível conseguir uma turma fixa para o meu estágio. Outra solução foi chegar às aulas sempre 15 minutos mais cedo, de modo a comunicar mais com os alunos. Dar um abraço aos alunos quando eles entravam na sala de aula também é uma boa maneira para criar proximidade, em pouco tempo, entre professor e alunos. Um abraço do professor consegue transmitir logo o seu carinho e amor aos alunos.

Captar e prolongar a atenção dos alunos e controlar a disciplina na sala de aula foi outra dificuldade que encontrei durante o estágio. A concentração dos alunos, na faixa etária mais nova, é muito mais curta em comparação com a dos adultos. É quase impossível que as crianças se mantenham quietas e estejam focadas constantemente numa aula com duração de uma hora.

Ademais, embora os alunos possam ficar tranquilos e não conversem com os seus colegas, desenham no manual ou no caderno e brincam com as canetas, entretanto, facilmente num estado de espírito desadequado ao ambiente em sala de aula.

A minha primeira solução para captar a atenção dos alunos foi a de adicionar alguns jogos, partilhar vídeos e músicas quando eles começavam a perder o foco, o que me ajudou a mantê-los mais concentrados e quietos. Penso que se deve tentar ao máximo tornar a aula mais interessante, enriquecendo-a com diversas atividades. A segunda solução foi pedir aos alunos para irem ao quadro experimentar o papel do professor, ou seja, ser ajudante do professor, para ensinar os seus colegas a ler o texto ou pedir a dois alunos para fazerem um diálogo relacionado com o tema abordado na aula. A terceira foi a de chamar os alunos para responderem às perguntas em voz alta. A solução encontrada foi diferente da tendência tradicional, pois, em vez de os chamar pelos nomes para responder a uma pergunta, fiz um jogo de “faz de conta” com eles. Por exemplo, desempenhei o papel de mãe, os alunos o de filhos, sendo-lhes atribuída tendo uma ordem numérica e respondendo de acordo com ela. Essas soluções resultam bem na captação de concentração dos alunos e, em simultâneo, ajudam a criar a proximidade entre o professor e os alunos.

3.4.2 Dificuldades da aprendizagem de mandarim pelos alunos

Relativamente às dificuldades de aprendizagem de chinês pelos meus alunos, considero que a maior tem que ver com a escrita e a memorização dos caracteres chineses, pois, é totalmente diferente da escrita do alfabeto latino a que estão habituados. Para ensinar as crianças a escrever caracteres chineses, inicialmente é importante contar um pouco da sua história e explicar a origem do seu significado. Isto permite que a criança perceba o motivo de o carácter se escrever de determinada maneira. Deve-se ainda explicar que existe uma ordem de traços a ser seguida e é necessário obedecer às regras e à ordem de traço dos caracteres. Embora inicialmente pareça uma regra muito complicada de seguir enquanto os alunos aprendem a escrever um novo carácter, com tempo e treino acaba por se tornar um hábito natural, pois a mão familiariza-se e o músculo retém a memória. Convém só ensinar dois ou três caracteres novos em cada aula. Não devem ser apresentados muitos caracteres de uma só vez, pois se a aprendizagem da escrita se tornar numa

tarefa morosa, as crianças ficarão logo aborrecidas e perderão a paciência e o entusiasmo de aprendizagem do chinês.

Outra dificuldade dos alunos na aprendizagem do mandarim foi pronunciar os quatro tons corretamente. Os alunos facilmente os confundem. O *Pinyin* é o método de romanização utilizado para auxiliar no estudo dos caracteres. Este recorre a letras do alfabeto latim para representar os sons da língua chinesa, facilitando assim o processo de estudo para os ocidentais. Os “acentos” que estão nas vogais do *Pinyin* representam o tom com que é pronunciada essa palavra. Existem 4 tons básicos em mandarim: estes são distintos e alteram o modo como pronunciamos as palavras. Como o português não contém tons, a maioria dos alunos não consegue acertar os tons dos caracteres. Errá-los pode levar a mal-entendidos e até causar problemas na comunicação. A minha solução foi pedir aos alunos para repetirem comigo algumas vezes até conseguirem pronunciar bem. No entanto, é necessário cuidado para não se exigir demasiado deles, para que os alunos mantenham o entusiasmo e a confiança na aprendizagem do mandarim. A cada aula fiz uma breve revisão dos tons, pedindo, por exemplo, os alunos para colocarem os tons corretos nos caracteres que tinham aprendido por via de jogos didáticos. Pedi também aos alunos para ouvirem músicas de iniciais e finais de *Pinyin* em casa para imitar a pronúncia e consolidarem na memória. Ouvir áudios de diálogos, ver vídeos e filmes em mandarim também são ferramentas úteis para uma melhor habituação aos tons.

Creio que o tempo da aula de mandarim é curto (60 minutos), para além de o período de contacto ser reduzido (uma vez por semana). Na realidade, entre 15 a 20 minutos, em cada aula é dedicado a corrigir o trabalho de casa da semana anterior e rever os conteúdos que previamente estudados. Portanto, acaba por não sobrar muito tempo para ensinar matérias novas. Além disso, a aula de mandarim é uma aula extracurricular e muitos alunos desvalorizam-na, esquecendo-se, muitas vezes, de fazer o trabalho de casa ou fazer revisão após a aula. Por causa disto tudo, os alunos demoram mais tempo para absorver os conteúdos novos e esquecem-se facilmente. Aprender uma língua nova requer um estudo constante, requer muito tempo para praticar a oralidade, a compreensão oral, a aquisição de vocabulário e a aprendizagem de gramática. Por conseguinte, no final de cada aula, é importante atribuir algumas tarefas simples e divertidas para alunos fazerem em casa, tais como

aprender a cantar uma música simples relacionada com o tema lecionado, ver um pequeno vídeo e responder às respetivas perguntas, copiar caracteres

CONCLUSÃO

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho (ICUM), local onde realizei o meu estágio na área do ensino de mandarim, desempenha um papel fulcral no ensino e difusão da língua e cultura chinesas. Os cursos de ICUM dão oportunidade a todas as pessoas que têm interesse em aprender a língua chinesa, participar nas atividades culturais, nas exposições e nos concertos relativos à cultura chinesa.

Durante os seis meses de estágio no ICUM, tive a oportunidade de ensinar mandarim a alunos portugueses, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, participantes no Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, e fornecer apoio na realização das mais variadas atividades culturais. Foi, sem dúvida, uma experiência preciosa e enriquecedora para a minha vida profissional e pessoal, permitindo-me, pela primeira vez, ter oportunidade de dar aulas de mandarim a alunos portugueses, aprender a lidar com os mesmos, preparar materiais e jogos didáticos para as aulas, criar proximidade e amizade com os alunos e tocar instrumentos musicais tradicionais da China, como o *Guzheng*, em contexto de demonstração cultural para o público português, entre outras experiências.

Além disso, tive sempre acompanhamento contínuo com a minha orientadora de ICUM, Emília Dias, que foi uma grande ajuda no meu crescimento. Esteve sempre disponível para me tirar dúvidas, dar sugestões para melhorar o meu trabalho, ajudar a corrigir o meu português nos Powerpoints, etc. Esta experiência também permitiu praticar a minha oralidade de português e enriquecer o conhecimento sobre a cultura portuguesa, uma vez que tive de usar o português para dar aulas, comunicar com os meus alunos e conviver com os meus colegas portugueses do ICUM.

Após o estágio, tive consciência que o papel de professor não se limita à transmissão dos conteúdos do compêndio didático. O professor deve fomentar a proximidade com alunos, educá-los a serem pessoas empáticas, prestáveis e responsáveis. É no período do ensino básico que os professores desempenham dois papéis importantes: o papel de professor e o de “pai ou mãe”. Além disso, os jogos didáticos na sala de aula também são um método eficaz no ensino, dado que, através dos jogos, os alunos podem adquirir conhecimentos de forma mais divertida e menos cansativa. Os jogos didáticos também permitem aos alunos o desenvolvimento da sua capacidade de resolução de

problemas, a sua capacidade de cooperação em grupo e a sua capacidade de comunicação interpessoal.

O mandarim é uma língua complexa. As maiores especificidades desta língua encontram-se no seu sistema tonal e na sua escrita, que representam muitas vezes pontos de difícil aquisição e aprendizagem por parte dos alunos. A utilização da teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner oferece mais possibilidades para auxiliar os alunos a desenvolver as suas capacidades de oralidade, compreensão oral, compreensão de leitura e escrita. Além disso, esta teoria também funciona como uma ferramenta para alterar o paradigma de que um aluno é menos inteligente do que outro e reforçar a ideia de que cada um tem uma aptidão especial. Os professores deveriam encontrar a inteligência forte de cada aluno e, conseqüentemente, estimular a sua inteligência menos desenvolvida através de exercícios ou atividades específicos.

No processo de lecionação do mandarim, os sorrisos inocentes e o amor dos alunos encheram-me o coração, tornando-me numa pessoa mais empática, paciente e amorosa. Gostei muito de brincar com as crianças, dado que a felicidade deles é muito simples e é contagiante. Fizeram-me lembrar a minha infância. Para conhecer melhor os comportamentos das crianças e ter uma comunicação mais efetiva, comecei a ler livros na área de educação, psicologia infantil e, inclusive, surgiu a ideia de investigar a área do ensino infantil e básico no meu caminho académico futuro. Na execução de atividades culturais de ICUM, encontrei muitos portugueses que mostraram grande interesse e gosto pelos instrumentos musicais tradicionais da China. Senti-me orgulhosa da música tradicional do meu país e tal deu-me mais motivação e confiança para continuar a estudar quando regressar à China.

Considero que foi um estágio inesquecível e enriquecedor tanto profissionalmente como pessoalmente. Recomendo a todos os alunos do mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial que queiram seguir a área do ensino como sua profissão futura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Antunes, C. (1998). *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. São Paulo: Papirus
2. Baker, J. A., Terry, T., Bridger, R. & Winsor, A. (1997). "Schools as caring communities: A relational approach to school reform" in *School Psychology Review* 26, pp. 576-588.
3. Cardoso, A.I.C. (2014). *O Ensino de Chinês a Crianças: Dificuldades e Estratégias de Ensino*. Braga: Universidade do Minho.
4. Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
5. Granja, A. E.C.R.F. (2015). *A relação Professor/Aluno como Condutora do Sucesso Escolar*, Porto: Escola Superior de Educação da Paula Frassinetti
6. Jabbar, A. & Hardaker, G. (2013) The role of culturally responsive teaching for supporting ethnic diversity in British University Business Schools, *Teaching in Higher Education*, 18(3), 272-284.
7. Mbahi, A. A. & Adamu, L. (2019). Professional Development of Teachers: a Prerequisite for Quality of Teaching in Schools and National Development, *THE MICROSCALE SCIENCE EQUIPMENT AS A CONCEPTUAL AND ATTITUDINAL CHANGING TOOL TOWARDS SUSTAINABLE DEVELOPMENT*. 232-239
8. Oliveira, C. B. E. (2005). *Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar*, 15(31), 227-238 .
9. Perini, M., Silver, H. & Strong, R. (2010). *Inteligências Múltiplas e Estilos de Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
10. Peixoto, B. P. C. (2017). *Inteligência Múltiplas e Aprendizagem de Chinês Língua Estrangeira: Novas Metodologias*. Braga: Universidade do Minho.

11. Silva, E. (2016). *A articulação das Inteligências Múltiplas com a metodologia de Ensino Baseado em Tarefas nas aulas de LE – diversificar e enriquecer as experiências de aprendizagem*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

12. Santos, S.C. (2001). *O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno: Aplicação dos “Sete Princípios para a Boa Prática na Educação de Ensino Superior*. São Paulo, 8(1), 70-81.

13. Sun, L. (2005). *L'Écriture Chinoise: une abordage psico-cognitive et didatique avec une application audiovisuel*. Tese de Doutoramento. Policopiado. Braga: RepositoriUM.

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4374>

ANEXO 1 – FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Estudos Asiáticos

FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

MESTRADO EM ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS/CHINÊS: TRADUÇÃO, FORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

(A preencher pelo Coordenados de Estágio)

Nome do Estagiário: Yu Yanping
Nome da Empresa: INSTITUTO CONFÚCIO DA UNIVERSIDADE DO MINHO
Coordenador de Estágio: MARIA EMÍLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES DIAS
E-mail do coordenador: emilia.dias99@gmail.com Tlf: 916626149

Para cada um dos fatores apresentados, classifique o desempenho do estagiário de acordo com a seguinte escala:

1 – Mau; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Razoável; 5 – Bom; 6 – Muito Bom;

N.a. – não se aplica

Fator	Desempenho						
	1	2	3	4	5	6	N.a.
Tarefas Desempenhadas					X		
Conhecimentos evidenciados						X	
Iniciativa					X		
Posicionamento perante dificuldades						X	
Aprendizagem						X	
Aperfeiçoamento do desempenho						X	
Relação com as chefias						X	
Relação com os colegas						X	

Parecer:

Durante o período de estágio, a Yu Yan ping manteve sempre uma boa conduta pessoal e profissional, agindo sempre de forma correta, competente, responsável e honesta. Demonstra interesse e empenho na aprendizagem de teorias e métodos de ensino da língua chinesa.

A aluna revelou boa capacidade de comunicação interpessoal, desenvolvendo uma boa relação com os professores e alunos.

Participou ativamente nas atividades desenvolvidas pelo Instituto Confúcio da Universidade de Minas, onde demonstrou a sua proatividade, capacidade, conhecimentos e vontade em promover a língua e cultura chinesas.

Data: 22 setembro 2022

Assinatura: _____

